

**EXPRESSÕES USUAIS
EM ODONTOLOGIA
v.2**



Universidade Federal da Bahia

Reitor

Naomar de Almeida Filho



**Editora da Universidade
Federal da Bahia**

Diretora

Flávia M. Garcia Rosa

Conselho Editorial

Angelo Szaniecki Perret Serpa
Carmen Fontes Teixeira
Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti
Fernando da Rocha Peres
Maria Vidal de Negreiros Camargo
Sérgio Coelho Borges Farias

Suplentes

Bouzid Izerrougene
Cleise Furtado Mendes
José Fernandes Silva Andrade
Nancy Elizabeth Odonne
Olival Freire Júnior
Sílvia Lúcia Ferreira

ELISÂNGELA DE JESUS CAMPOS
ROBERTO PAULO CORREIA DE ARAÚJO
(Org.)

**EXPRESSÕES USUAIS
EM ODONTOLOGIA
v.2**

Salvador
EDUFBA
2009

Copyright 2009 Editora da Universidade Federal da Bahia

É permitida a reprodução de partes desta publicação, desde que citada a fonte.

Capa e Editoração eletrônica: Rodrigo Oyarzábal Schlabitx
Projeto gráfico: Max José Pimenta Lima
Revisão de texto: Vera Rollemberg
Normalização bibliográfica: Isnaia Veiga Santana

Biblioteca Central Reitor Macedo Costa

Campos, Elisângela de Jesus.
Expressões usuais em odontologia / Elisângela de Jesus Campos,
Roberto Paulo Correia de Araújo. - Salvador : EDUFBA, 2009.
v. 2

ISBN 978-85-232-0598-0

1. Odontologia. 2. Palavras e expressões. 3. Odontologia -
Terminologia. I. Araújo, Roberto Paulo Correia de. II. Título.

CDD - 617.6

EDUFBA
Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina
40170-115 – Salvador – Bahia
Tel.: (71) 3263 6160 / 6164
E-mail: edufba@ufba.br
www.edufba.ufba.br

Colaboradores

Adna Conceição Barros

Professora Substituta de Patologia – UFBA; Cirurgiã-dentista da Prefeitura da Camaçari, Bahia; Mestre em Odontologia – UFBA.

Andréa de Almeida Santos

Professora de Substituta de Endodontia – Faculdade de Odontologia. UFBA. Especialista em Endodontia – UFBA; Mestre em Ciências Morfológicas – UFRJ.

Bárbara Mayoral Pedroso Weyll

Especialização em Endodontia (em curso) – UFBA; Mestre em Odontologia – UFBA.

Caliandra Pinto Araújo

Professora Substituta de Fisiologia Humana – UEFS. Feira de Santana, Bahia; Especialização em Endodontia (em curso) – UFBA; Mestre em Odontologia – UFBA.

Cátia Maria Guanaes Silva

Professora de Cirurgia II - Faculdade de Odontologia. UFBA; Coordenadora da Disciplina Oncologia Bucal - Faculdade de Odontologia. UFBA; Vice-coordenadora do Serviço de Odontologia - Hospital Aristides Maltez; Mestre em Odontologia – UFBA.

Christiano Oliveira

Especialista em Radiologia Odontológica e Imaginologia – UFBA; Mestre em Odontologia – UFBA; Doutorando em Estomatologia – USP.

Danilo Barral de Araújo

Professor Assistente de Bioquímica – Instituto de Ciências da Saúde. UFBA; Mestre em Odontologia – UFBA; Doutorando em Medicina e Saúde – UFBA.

Flávio Augusto Aquino Carvalho

Professor de Prótese Dental e Clínica Integrada - FCBS/FEJAL - Maceió-AL; Especialista em Prótese Dental – USP; Mestre em Odontologia – UFBA.

George Oliveira

Professor Assistente de Bioquímica – Instituto de Ciências da Saúde. UFBA; Mestre em Medicina - UFBA.

Gleicy Gabriela Vitória Spinola Carneiro;

Atualização em Buco-maxilo-facial - CESEO. Bahia; Atualização em Implantodontia – SESI. Feira de Santana. Bahia; Mestre em Odontologia – UFBA.

Larissa Dantas Fracassi

Mestre em Odontologia – UFBA.

Leonardo Assis Costa

Professor Assistente de Odontologia – FBDC. Bahia; Especialização em Periodontia – ABO BA; Mestre em Odontologia – UFBA.

Letícia Oliveira Saraiva

Cirurgiã-dentista - Marinha do Brasil; Especialista em Dentística – ABO BA; Mestre em Odontologia – UFBA.

Lúcio Costa Safira Andrade

Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial - Hospital Santo Antônio; Mestre em Odontologia – UFBA.

Maíra Dias Sampaio

Cirurgiã-dentista do Programa PSF - Prefeitura de Miguel Calmon, Bahia; Coordenadora do Curso de Atualização em Prótese Dental – CENO. Salvador, Ba; Coordenadora do Curso de Atualização em Prótese Dental – IFAP. Feira de Santana, Ba; Mestre em Odontologia – UFBA.

Manoela Maia

Professora do Núcleo de Reabilitação Oral – UNIME; Professora Substituta de Prótese Parcial Fixa II – UFBA; Especialista em Prótese Dental – ABO BA; Pós-graduada em Prótese sobre Implantes e Carga Imediata – Instituto Odontológico de Cirurgia e Prótese. Bauru, São Paulo; Mestre em Odontologia - UFBA .

Margareth Rezende dos Santos Muniz

Especialista em Endodontia - USP ; Mestre em Odontologia – UFBA.

Ramon Santos El Bachá

Professor Adjunto de Bioquímica – Instituto de Ciências da Saúde. UFBA; Doutor em Farmacologia - Universidade de Nanci. França; Mestre em Bioquímica - UFPE

Roberto Paulo Correia de Araújo

Professor Associado de Bioquímica – Instituto de Ciências da Saúde. UFBA; Professor do Programa de Pós-graduação em Odontologia – UFBA; Professor Titular de Bioquímica – Universidade Católica do Salvador. Bahia; Editor Científico da Revista de Ciências Médicas e Biológicas (ISSN 1677-5090)
Avaliador Institucional. INEP/MEC; Livre Docente em Odontologia - UGF. Rio de Janeiro

Rosângela Rabelo

Professora de Farmacoterapia Odontológica – UFBA; Cirurgiã-dentista – SASAB BA; Especialista em Saúde Pública – UFBA; Especialista em Vigilância Sanitária pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ. Recife, PE; Especialista em Ensino de Pessoal de Enfermagem – UESF. Feira de Santana, BA; Mestre em Odontologia – UFBA.

Robson Gonçalves de Mendonça

Especialista em Implantodontia – ABO-BA; Mestre em Odontologia – UFBA; Professor Assistente de Clínica Odontológica – UEFS. Bahia; Professor Assistente de Cirurgia e Propedêutica Clínica – UNIME. BA.

Rose Ana Rios David

Professora Adjunto - Escola de Enfermagem. UFBA; Líder do Grupo de Pesquisa em Atividades Hiperbáricas – CNPQ; Vice-presidente do Capítulo Brasileiro da Undersea Hyperbaric Medical Society; Doutora em Enfermagem - UFRJ

Sandra Maria Ferraz Mello

Professora de Clínica Integrada – UNIME; Especialista em Gerontologia - UCSAL
Mestranda em Odontologia – UFBA.

Tiago Cunha

Professor de Prótese Dentária – UNIME; Especialista em Prótese sobre implantes – ABO BA; Mestre em Odontologia – UFBA.

Apresentação

A publicação do segundo volume do livro *Expressões usuais em Odontologia*, organizada pelo Professor Dr. Roberto Paulo, é uma demonstração não apenas da receptividade, mas da continuidade de uma pesquisa sistemática que envolve professores e alunos do curso de Pós-Graduação em Odontologia.

Para Ziman¹ (1984), a forma como a pesquisa é apresentada à comunidade científica, o trabalho escrito onde são apresentados pela primeira vez seus resultados, as críticas e as citações de outros autores constituem uma parte importante da ciência. No entanto, é necessário disseminar essa produção científica não apenas para a comunidade especializada, mas, sobretudo, para o público em geral para a efetiva concretização da democratização do conhecimento.

Cabe, pois, à editora universitária disseminar essa produção que beneficiará não apenas o corpo docente, o discente e o técnico local, mas outras Instituições de Ensino Superior, graças à circulação e ao intercâmbio de conteúdos entre as editoras universitárias brasileiras. O referido intercâmbio é viabilizado por meio do Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL), no âmbito da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) que congrega mais de 100 editoras pertencentes a universidades brasileiras, do norte ao sul do país. A ABEU, como movimento associativo, tem contribuído para que as editoras cumpram esse importante papel.

Flavia Goulart Mota Garcia Rosa

Professora da EBA/UFBA, Diretora da Editora da UFBA,

Presidente da ABEU

¹ ZIMAN, John. *Conhecimento público*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: Editora da USP, 1979. (Coleção o Homem e a Ciência)



A

Abelha operária. abelha do sexo feminino, nascida de um ovo fecundado, porém incapaz de realizar colocação de ovos por não realizar o acasalamento e possuir o aparelho reprodutor atrofiado. São os indivíduos responsáveis por todas as tarefas da colméia.

Abelha rainha. abelha gerada de um ovo fecundado localizado em berço especial denominado realeira, caracterizado por possuir amplo espaço para o livre desenvolvimento do abdômen e dos órgãos de reprodução. É alimentada com geléia real, o que a torna diferente dos demais indivíduos da colméia. Abelha responsável pela liderança da colméia e pela reprodução.

Abelha. inseto da ordem dos himenópteros e da família apoídea. É responsável pela polinização, pela produção de mel, própolis, geléia real e cera.

Abrasivo. Substância que apresenta grande dureza ou capacidade para desagregar, por fricção, partículas de outros corpos.

Abscesso. Coleção purulenta, circunscrita, que resulta de infecção aguda ou crônica.

Absorbância (A). Logaritmo da razão entre intensidade de luz incidente e intensidade de luz transmitida, adimensional. Medida em espectrofotômetro ou em fotocolorímetro.

Acantólise. Perda de ligação entre as células espinhosas, que resulta na formação de espaços, vesículas ou bolhas intra-epidérmicas. Uma vez isoladas, essas células recebem a denominação de células acantolíticas.

Acesso endodôntico. Abertura ou preparo do dente, com o objetivo de acesso à polpa dentária e subsequente tratamento endodôntico.

Acetil-CoA. Acetilcoenzima A, composto intermediário, chave no metabolismo celular, constituído de um grupo acetilo e de dois carbonos unidos de maneira covalente à coenzima A.

Acidente Vascular Cerebral (AVC). Acidente vascular encefálico (AVE). Causado por uma hemorragia cerebral (derrame) ou isquemia (pop.)

Doença de início súbito, caracterizada pela falta de irrigação sangüínea em determinada área cerebral. Pode ser secundário à obstrução arterial (isquemia) ou ao rompimento(derrame) em vasos sangüíneos que irrigam a região cerebral (med.)

Ácido cianídrico (HCN). Cianeto de hidrogênio ou ácido prússico. Ácido fraco. Substância gasosa ou líquida incolor, com odor característico de amêndoas amargas.

Ácido clorídrico (HCl). Ácido forte, que se apresenta como líquido fumegante, claro e ligeiramente amarelado, com odor pungente e irritante.

Ácido fólico. Da família dos folatos. Ajuda a formar o ácido tetrahidrofólico, que atua como uma coenzima no metabolismo dos aminoácidos, na formação dos ácidos nucléicos, das hemácias e do tecido nervoso.

Ácido fluorídrico (HF). Ácido fraco, que se apresenta como líquido incolor. Ao contrário dos outros haletos de hidrogênio, encontra-se no estado líquido.

Ácido forte. Ácido altamente ionizado em solução aquosa, que forma uma solução eletrolítica, com excelente condutividade elétrica. Ácido capaz de liberar hidrogênio(s) ácido(s) em meio aquoso.

Ácido fraco. Ácido que pouco se ioniza em meio aquoso, devido à alta eletronegatividade do ânion, que não permite a ionização do cátion.

Ácidos graxos. Ácidos monobásicos orgânicos, derivados de hidrocarbonetos pela oxidação equivalente de um grupo metil em um álcool aldeído e, então, ácido. Ácidos graxos são saturados e não saturados.

Ácidos graxos poliinsaturados. Compostos formados por cadeias de átomos de carbono ligados a hidrogênio, que apresentam múltiplas ligações duplas (insaturações). Apresentam-se, geralmente, na forma líquida (óleos).

Ácidos graxos poliinsaturados essenciais. Ácidos graxos poliinsaturados, que não são sintetizados pelo organismo e desempenham funções vitais, devendo, portanto, estar presentes na dieta. São representados pelas séries ω -3 e ω -6, nomenclatura relacionada à posição da primeira ligação dupla entre carbonos.

Ácidos graxos *trans*. Ácidos graxos instaurados, nos quais as moléculas de hidrogênio estão em planos opostos, no arranjo da cadeia. São formados

durante o processo de hidrogenação, no qual óleos vegetais são convertidos em margarinas e gorduras vegetais.

Ácido nítrico (HNO_3). Ácido forte. Líquido incolor, corrosivo e venenoso. Quando concentrado, é um poderoso oxidante.

Ácidos nucleicos. Polímeros de alto peso molecular, formados por nucleotídeos, unidades constituídas por bases purínicas e pirimidínicas, encadeadas por ligações com os açúcares ribose ou desoxirribose e fosfato.

Ácido pirofosfórico ($H_4P_2O_7$). Ácido fraco, derivado do ácido fosfórico.

Ácido sulfúrico (H_2SO_4). Ácido forte. Líquido oleoso e incolor.

Ácido. Segundo Lewis, substância capaz de, em qualquer meio, aceitar um par de elétrons.

Ácidos fenólicos. derivados substituídos de ácido benzóico, constituídos do núcleo básico hidróxifenilpropenóico.

Acidose metabólica. Distúrbio ácido básico, que se origina primariamente através da diminuição da concentração do íon bicarbonato no sangue. Essa condição ocorre quando o pH é menor do que 7,3, ou o bicarbonato sérico é menor do que 15 mEq/L.

Aço inoxidável. Aço que contém um mínimo de 10,5% de cromo como principal elemento de liga. Suas características de resistência são obtidas graças à formação de um óxido protetor, que impede o contato do metal base com a atmosfera agressiva. Alguns outros elementos, como níquel, molibdênio, cobre, titânio, alumínio, silício, nióbio, nitrogênio e selênio, podem ser adicionados para a obtenção de características mecânicas particulares.

Aço. Liga de ferro, dura e sólida, que contém de 0,5% a 1,5% de carbono. A incorporação de certos metais em pequenas quantidades lhe confere propriedades variadas.

Acre. agro, azedo, picante.

Ad libitum. Sem restrições ou limites.

Actinobacillus Actinomycetemcomitans. Espécie de bactéria gram-negativa, facultativamente anaeróbia, que se apresenta em forma esférica e bastonete e que se associa com uma espécie de Actinomyces, em lesões actinomicóticas.

Adenina. Uma das cinco bases nitrogenadas usadas na formação dos nucleotídeos dos ácidos nucleicos DNA e RNA.

Adenosina. Nucleosídeo composto de adenina e D-ribose. A adenosina ou os seus derivados desempenham muitos papéis biológicos importantes, além de serem componentes do DNA e do RNA. A própria adenosina é um neurotransmissor.

Adenosina desaminase. Enzima que catalisa a hidrólise da adenosina em inosina, com a eliminação de amônia. Como há grandes variações em tecidos e espécies, tem sido usada como ferramenta para o estudo da genética humana e animal, bem como no diagnóstico médico.

Adesão. Força de atração entre moléculas de substâncias diferentes.

Adipócitos. Células que se originam da diferenciação de fibroblastos, o tipo celular mais comum do tecido conjuntivo. Apesar de parecerem pouco ativos, apresentam um metabolismo dinâmico e são responsáveis por armazenamento e liberação de gordura (triglicerídeos triglicérides), para utilização como fonte de energia pelos tecidos do organismo. Além disso, os adipócitos são essenciais para outras atividades metabólicas, como a produção e regulação da atividade de alguns hormônios.

Adipogênese. Diferenciação de pré-adipócitos em adipócitos maduros.

Adiponectina. Proteína expressa exclusivamente nos adipócitos diferenciados. Age como fator protetor para doenças cardiovasculares e aumenta a sensibilidade à insulina.

Adjuvante. Em imunologia, substância que potencializa, de forma inespecífica, a resposta imune a um antígeno.

Adsorção. Adesão de moléculas de um líquido em uma superfície sólida.

Afinidade. Em imunologia, medida da força de ligação entre um determinante antigênico (epítipo) e um sítio de ligação do anticorpo (paratopo).

Agenesia. Ausência de iniciação do desenvolvimento.

Agente hemostático. Substância utilizada no controle de hemorragias.

Agente mutagênico. Agente físico, químico ou biológico que, em exposição nas células, pode causar mutação, ou seja, um dano na molécula de DNA, com possibilidade de transmissão para as gerações seguintes.

Agente oxidante. Substância que pode aceitar elétrons provenientes de outra, ou aumentar o número de oxidação de uma outra substância. Oxidante é a substância que possui o elemento que se reduz, causando a oxidação de outro (melhor abrir um verbete só para oxidação).

Agente terapêutico. Droga, preparação biológica e (ou) agente físico destinado ao uso na profilaxia, diagnóstico e tratamento da doença.

Agliconas. Compostos que não sendo oses ou derivados de oses constituem os carboidratos conjugados, como por exemplo a fração protéica de uma glicoproteína. Muito embora sejam abundantes nos vegetais, desempenhem importantes funções em todos os organismos.

Agonista. Substância química capaz de ativar um receptor para induzir uma resposta farmacológica.

Agranulocitose. Quadro clínico caracterizado pela diminuição acentuada de leucócitos granulócitos (neutrófilos, eosinófilos e basófilos).

Alcalóide. Substância orgânica nitrogenada, natural ou artificial, de origem vegetal (como pode ser artificial de origem vegetal?), com propriedades alcalinas, como o ópio e a morfina. Apresenta, em sua fórmula, basicamente nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono.

Alcatrão. Subproduto da destilação do carvão, usado como um antieczemático tópico (não é a mesma substância que está presente no cigarro?).

Alelo. Cada uma das cópias de cada par de genes do indivíduo. Nas pessoas com VHL (Doença de Von Hippel Lindau), uma dessas cópias está alterada, e a outra tem a seqüência normal. Variação intra-espécie num loco gênico em particular. Genes correspondentes em cromossomos pareados.

Alergia. Reação sintomática contra um antígeno normalmente inócuo. Em geral, refere-se à reação de hipersensibilidade tipo I, II, III e IV.

Alfa-1-antitripsina (AIAT). Proteína encontrada no plasma humano, sintetizada principalmente no fígado, e que age como inibidor da protease-tripsina.

Alfa-2 macroglobulina (A2MG). Proteína presente no plasma humano. Possui ação inflamatória e é sintetizada no fígado. É um inibidor de protease.

Alfavaca (*Ocimum basilicum L.*). Na medicina popular, as folhas e flores dessa planta são utilizadas para o preparo de chás, devido a suas características digestivas e por sua atuação na deficiência respiratória (como a asma).

Algia. Dor. (Ver *Dor*)

Aloenxertos ósseos. Tecido ósseo removido de cadáver, tratado com procedimentos de esterilização e com anti-antígenos, enxertado em receptor vivo.

Alogênico. Refere-se à variabilidade intra-espécie.

Alopatia (alopático). Referente à medicina convencional.

Alopécia (Med). Queda geral ou parcial dos cabelos da cabeça ou de outra parte do corpo, cuja causa pode ser doença sistêmica ou resultante de alterações emocionais, podendo ou não ter resolução espontânea.

Aloplástico. Aloplasto. (Ver)

Aloplasto. Material inorgânico, obtido quimicamente e utilizado em implantação médica.

Alótipo. Produto protéico da expressão de um alelo, que pode ser detectável como antígeno por outro membro da mesma espécie.

ALT (Sin. TGP). Transaminase Glutâmico Pirúvica. Alanina transferase é uma enzima hepática, cujo aumento sugere lesões hepáticas de causas variadas.

Amiloidose. Deposição intersticial de material fibrilar glicoproteico, de composição química variável, de aspecto hialino, eosinofílico, amorfo, homogêneo, birrefringente, metacromático, especialmente nas membranas basais, com reações tintoriais específicas.

Aminas vasoativas. Produtos como histamina e serotonina, liberados por basófilos, mastócitos e plaquetas. Agem no endotélio e no músculo liso da vasculatura local.

Aminoácido (Sin. ácido aminado). Composto orgânico que apresenta estrutura geral com um grupo carboxila (-COOH) e grupo amina (-NH₂), ligados ou não ao mesmo átomo de carbono da cadeia carbonada, que diferem por suas cadeias laterais ou grupos R. Os aminoácidos são as subunidades estruturais que, ao serem polimerizadas, formam as proteínas.

Amniocentese. Punção de líquido amniótico que se destina à investigação de doenças fetais (distúrbios genéticos, hematopatias diversas).

Amorfa. Sem forma definida.

Anabolismo ou biossíntese. Processo metabólico que implica a construção de moléculas a partir de outras, normalmente, mais simples. A síntese protéica, a síntese de ácidos graxos e a síntese de hormônios são exemplos de reações anabólicas.

Anacardium Occidentale L. Nome científico do cajueiro, planta brasileira predominante no litoral nordestino. A sua fruta é rica em vitaminas A e C. Na medicina popular, acredita-se que seu extrato possui propriedades antidiabéticas, anti-hemorragicas, antiinflamatórias e antitérmicas, entre outras. O extrato pode ser proveniente de diversas partes, como caule, folhas, casca do pedúnculo, raiz, semente e casca da castanha.

Anafilaxia. Reação imune antígeno-específica, mediada primariamente por IgE, que resulta na vasodilatação periférica e na contração dos músculos lisos, incluindo os brônquios, podendo resultar na morte.

Anafilotoxinas. Peptídeos do complemento (C3a e C5a), que causam desgranulação e contração da musculatura lisa.

Analgésico. Substância medicamentosa capaz de suprimir ou atenuar as sensações dolorosas.

Análise estatística. Aplicação de procedimentos estatísticos para analisar fatos observados ou presumidos de um estudo particular.

Análise qualitativa. Avaliação da qualidade ou natureza do objeto.

Ancilose. Diminuição ou impossibilidade de movimentação em uma articulação.

Anemia falciforme. Doença hereditária, proveniente da mutação de ao menos um gene, que leva o organismo a produzir a hemoglobina S. Essa hemoglobina apresenta, em sua cadeia, uma troca de aminoácidos e um ácido glutâmico substituído por uma valina. Ocorre a má formação das hemácias, que assumem forma semelhante à de uma foice, o que causa deficiência do transporte de gases nos indivíduos portadores da doença.

Anemia microcítica. Anemia classificada pelo tamanho da célula vermelha sanguínea diminuída. Laboratorialmente, é definida por meio da diminuição dos índices VCM (Volume Corpuscular Médio dos

Eritrócitos) e da HCM (Hemoglobina Corpuscular dos Eritrócitos) (falta um índice hematimétrico), obtidos pela contagem dos eritrócitos, bem como por avaliação da concentração da hemoglobina e determinação do hematócrito.

Anestesia. Estado caracterizado pela perda temporária dos sentidos ou sensações. Essa depressão da função nervosa geralmente é resultante de ação farmacológica e é induzida para permitir a execução de cirurgias ou outros procedimentos dolorosos.

Aneurisma. Alargamento anormal da luz de um vaso sanguíneo. Pode ser produzido por uma alteração congênita na parede do vaso ou por efeito de diferentes doenças (hipertensão, aterosclerose, traumatismo arterial, doença de Marfán).

Angina. Termo utilizado para se referir à sensação opressiva que decorre da isquemia (falta de oxigênio) do músculo cardíaco (angina do peito). Também corresponde a inflamação dos elementos linfáticos da garganta (amídalas, úvula).

Angiogênese. Mecanismo, espontâneo ou induzido por medicamentos, de crescimento de novos vasos a partir dos já existentes. A falta de oxigênio (hipóxia) representa um sinal para o início dos mecanismos moleculares e celulares que resultarão no crescimento de novos vasos sanguíneos de tamanho pequeno, tal como a diminuição de glicose plasmática (hipoglicemia) e a pressão originária da proliferação celular em neoplasias.

Angioplastia. Técnica que utiliza um minúsculo balão inflado dentro da artéria obstruída com placas de gordura e sangue, além de uma mini-tela de aço que, aberta, facilita a passagem do sangue. O procedimento é usado desde 1983 nos EUA e chegou ao Brasil na década atual. Os pacientes também recebem, durante a operação, uma substância que impede o reinfarto. As artérias obstruídas são dilatadas por meio de um balão, técnica do laser e *stents* medicamentosos ou não.

Angiotensina. Peptídeo que faz parte do Sistema Renina Angiotensina Aldosterona (SRAA), formado a partir da ação da enzima renina sobre o Angiotensinogênio. Potente vasoconstrictor.

Angiotensinogênio. Substância produzida pelo fígado e que, hidrolisada a partir da renina, produz a angiotensina.

Anisocitose. Alteração no tamanho das hemácias, que se tornam maiores.

Anorexígeno. Também chamado de anorético, anorético ou anormirinéronético. Medicamento à base de anfetamina, com a finalidade de induzir a anorexia, ou seja, a aversão ao alimento ou a falta de apetite.

ANOVA. Acrônimo das palavras Avaliação de Variância. Teste de significância estatística para diferenças entre médias de escores de dois ou mais grupos com uma ou mais variáveis.

Anquilose. Ancilose. (Ver)

Antagonista. Droga que se contrapõe aos efeitos de outra droga, de forma total ou parcial.

Antiarrítmicos. Agentes utilizados para tratamento ou prevenção das arritmias cardíacas.

Antibacteriano. Agente que tem a capacidade de eliminar microrganismos ou inibir sua multiplicação e (ou) seu crescimento.

Antibiótico. Substância solúvel, de origem sintética, semi-sintética ou natural, com capacidade de inibir o crescimento de microrganismos (bacteriostáticos) ou, eventualmente, destruí-los (bactericidas).

Anticoagulante. Substância natural, produzida pelo organismo, com o intuito de prevenir a coagulação do sangue. Como medicamento, é usado para os mesmos fins. Fármacos prescritos para prevenir e controlar as alterações da coagulação sanguínea e a formação de trombos sanguíneos.

Anticorpo. Molécula produzida pelos animais, em resposta a um antígeno, o qual tem a propriedade peculiar de combinar-se especificamente com o antígeno que induziu sua formação. Proteína presente no plasma, que ataca proteínas estranhas ao corpo, chamadas de antígenos, realizando, assim, a defesa do organismo.

Antígeno. Molécula que induz a formação do anticorpo.

Antifúngico. Agente que tem a capacidade de destruir ou inibir o crescimento e a multiplicação de fungos.

Antiinflamatório. Substância ou método que combate uma inflamação. Antiflogístico. Medicação utilizada para tratar inflamações. Grupo de substâncias que atua sobre as cicloxigenases, reduzindo a cascata inflamatória.

Antimicrobianos. Drogas que têm a capacidade de inibir o crescimento de microrganismos ou destruí-los.

Antiplaca. Substância antimicrobiana que inibe o crescimento da placa dental.

Antisséptico. Substância química que se caracteriza por inibir ou destruir o crescimento de microrganismos patogênicos que se encontram sobre o tecido vivo. Substância capaz de deter ou inibir a proliferação de microrganismos.

Antitártaro. Substância que reduz a formação de tártaro ou cálculo. Deve-se esclarecer que os dentifrícios antitártaro não removem o tártaro ou cálculo dental.

Antitrombóticos. Agentes utilizados na profilaxia e no tratamento das trombozes, que podem atuar de diferentes formas, como antiplaquetários, anticoagulantes ou trombolíticos.

Antiviral. Classe de medicamento utilizado especificamente para o tratamento de infecção viral.

Ápice dentário. Término anatômico da raiz do dente.

Apícola. Relativo ou pertencente à cultura das abelhas.

Apicoplastia. Tipo de cirurgia de periápice, que visa ao recontorno do ápice dentário.

Apídeos. Família de insetos himenópteros correspondentes às abelhas sociais, incluindo as abelhas domésticas e as abelhas sem ferrão.

Apis. Abelhas com ferrão.

Aplasia. Ausência de formação.

Apolipoproteínas. Parte protéica que compõe uma proteína, conjugada a uma lipoproteína.

ApoeE4. Gene que demonstra, no indivíduo, a suscetibilidade para desenvolver a Doença de Alzheimer.

Apoptose ou morte celular programada. Tipo de autodestruição celular que requer energia e síntese protéica para a sua execução, relacionada com a homeostase na regulação fisiológica do tamanho dos tecidos, com um papel oposto ao da mitose. Consiste em um tipo de morte programada, desejável e necessária, que participa na formação dos órgãos e que persiste em alguns sistemas adultos como a pele e o sistema imunológico.

Apresentação de Antígeno (APCs). Processo pelo qual o antígeno é apresentado aos linfócitos, de forma que eles o possam reconhecer. Alguns antígenos exigem processamento prévio para serem reconhecidos.

Arcada dentária. Estrutura composta pelos dentes e pelo osso alveolar, com a forma geométrica de arco.

Arco corneal. Deposição de colesterol ao longo da margem da córnea do indivíduo, quando ele apresenta hipercolesterolemia.

Aroeira. Nome popular das espécies de planta da família *Anarcardiaceae*. Segundo a medicina popular, apresenta propriedades antimicrobianas.

Arritmia. Alteração do ritmo cardíaco.

Arteriografia cerebral. Exame radiográfico das artérias cranianas, realizado após injeção de contraste.

Arterioesclerose. Espessamento e perda de elasticidade das paredes arteriais. Deposição de proteínas na camada média das artérias de pequeno calibre (arteríolas).

Articulação. Constitui o ponto de união de um ou mais ossos. As diartroses permitem grandes movimentos; nas sinartroses, os movimentos não ocorrem ou são limitados.

Artrite reumatóide. Doença caracterizada como uma colagenose, com causa auto-imune, que acomete múltiplas articulações, principalmente de extremidades, com características progressivamente deformantes e ancilosantes.

Artrite. Inflamação articular.

Artrose = Artrosia. Dor articular.

Assepsia. Manobras que objetivam evitar invasão de microrganismos no corpo humano ou animal.

Asséptico. Referente à assepsia. Livre de microrganismos.

AST (Sin. TGO). Transaminase Glutâmico Oxalacética. Aspartato transferase é uma enzima hepática cujo aumento sugere lesões hepáticas de causas variadas. Pode estar aumentada também em lesões de outros órgãos.

Ataque cardíaco. Conjunto de eventos clínicos denominados como infarto agudo do miocárdio.

Ataxia. Desordem neurológica que afeta o equilíbrio e a coordenação muscular.

Ateromas. Placas lipídicas que se depositam nas paredes das artérias, levando a uma progressiva diminuição do seu diâmetro, podendo chegar à obstrução total. São compostas especialmente de lipídeos e de tecido fibroso, que se formam na parede dos vasos.

Ateromatose. Doença da parede dos vasos arteriais, causada pelo depósito de colesterol, cálcio e tecido fibroso. Produz um aumento da resistência ao fluxo normal de sangue através do vaso afetado, com uma conseqüente isquemia dos diferentes órgãos.

Aterosclerose. Deposição de lipídeos na parede interna dos vasos sanguíneos, podendo levar à alteração do fluxo sanguíneo e/ou obstrução deste vaso.

Ato operatório. Procedimento cirúrgico.

Átomo. Partícula elementar que constitui a matéria.

Atopia. Termo usado para descrever a tendência herdada para desenvolver hipersensibilidade imediata (Tipo I). Manifestação clínica da hipersensibilidade tipo I, que inclui a rinite, asma e eczema.

ATP (*adenosina trifosfato*). Nucleotídeo à base de adenina, que contém três grupos fosfatos esterificados a uma molécula do açúcar ribose. Transportador químico de energia. Além do seu importante papel no metabolismo, a adenosina trifosfato também é um neurotransmissor.

Atresia. Ausência de perfuração.

Atrofia ou hipotrofia. Diminuição do tamanho das células em função da redução do número das organelas celulares.

Autismo. Desordem caracterizada por deficiência do indivíduo em desenvolver relações sociais normais, com apresentação de comportamento compulsivo e ritualista, e, muitas vezes, deficiências no desenvolvimento da inteligência. Os sinais de autismo normalmente aparecem no primeiro ano de vida, antes dos três anos de idade, sendo mais comum em crianças do sexo masculino.

Autólise. Autodestruição celular por ativação das lisossomas, em decorrência da falta de nutrientes e O₂.

Autólogo. Processo originado no próprio indivíduo.

Aidez. Força funcional de combinação de um anticorpo com seu antígeno, que relaciona a afinidade entre paratopos e epitopos com as valências de antígenos e anticorpos.

Azatioprina. Droga imunossupressora do grupo das tiopurinas..



B

Bactéria gram-negativa. Bactéria que, quando submetida a teste de identificação, cora-se em vermelho pelo corante fucsina, o chamado corante de Gram (descobridor do método).

Bactericida. Substância com capacidade de exterminar ou eliminar as bactérias.

Bacteriostático. Substância que impede o crescimento e desenvolvimento de bactérias.

Barbatimão. Planta cientificamente denominada de *Stryphnodendron barbadetiman*. Árvore, cuja casca do tronco produz um extrato que possui diversas propriedades, como a antiinflamatória e a cicatrizante, devido, principalmente, à presença do tanino em sua composição.

Baro. Pressão.

Barotrauma. Traumatismo (trauma) por pressão (baro).

Barreira hemato-encefálica. Células endoteliais não fenestradas e firmemente unidas, que formam uma barreira para o transporte de certas substâncias ou fármacos entre os capilares cerebrais e o tecido cerebral.

Basófilo. Leucócito granulócito, que responde ao estímulo provocado pelas anafilotoxinas e pelos complexos IgE-antigênio, através de desgranulação seguida de liberação de histamina e da síntese e liberação de derivados do ácido araquidônico (leucotrieno e prostaglandinas).

Bastonete. Células receptoras localizadas no olho humano, responsáveis por propiciar visão em baixas condições de luminosidade.

Beta endorfina. Classe de opióide endógeno.

Beta glicuronidase (GUS). Protease que degrada mucopolissacarídeos por meio de hidrólise.

Bioativo. Biomaterial que induz a uma atividade biológica específica. Ex: hidroxiapatita $[Ca_{10}(PO_4)_6(OH)_2]$ e fosfato tricálcico $[Ca_3(PO_4)_2]$.

Biocompatível. Que não causa efeitos danosos aos organismos vivos.

Biodegradação. Decomposição parcial ou completa de um composto orgânico, realizada por um microorganismo.

Bioestatística. Uso de métodos estatísticos para análise de observações e de fenômenos biológicos.

Bioestimulação. Efeito da luz laser sobre processos moleculares e bioquímicos que normalmente ocorrem nos tecidos e que induz cicatrizações e reparo tecidual.

Biofilme. Complexo ecossistema microbiano embutido na massa de PEC (polissacarídeos extracelulares), resultante da aderência, multiplicação e desenvolvimento de microrganismos sobre superfícies sólidas, em ambiente aquático.

Bioinertes. Biomaterial que não produz resposta alguma no hospedeiro ou apresenta uma resposta interfacial mínima, a qual não resulta na ligação ou na rejeição do tecido hospedeiro.

Biomateriais. Materiais sintéticos ou naturais, exceto drogas, que são usados para substituir ou reparar qualquer tecido ou função do corpo.

Biomodulação. Ações que buscam um estado de normalização de uma área afetada por agentes químicos, físicos ou patológicos.

Biopolímero. Polímero natural, presente em células ou paredes celulares. É uma película estável, composta de amido e proteínas.

Biópsia. Procedimento cirúrgico que consiste em eérese de tecido vivo para estudo histológico, sendo subdividido em excisional (retirada de todo o tecido patológico) ou incisional (retirada de parte do tecido patológico).

Biossíntese. Fenômeno em que os compostos químicos são produzidos de reagentes mais simples, geralmente catalisados por enzimas. Ao contrário da síntese química, ocorre dentro dos organismos vivos, sendo uma parte vital do metabolismo.

Bisfosfonato. Bisfosfonado. Bifosfonato. Composto químico sintético, análogo do pirofosfato diácido de sódio ($\text{Na}_2\text{P}_2\text{H}_2\text{O}_7$). Potente inibidor do crescimento e da dissolução dos cristais de cálcio, bem como da reabsorção e mineralização óssea.

BMD. *Bone mineral density*. Alta densidade mineral.

Bolsa periodontal. Aprofundamento patológico do sulco gengival por destruição dos tecidos de suporte.

Bp. Sigla que, na língua inglesa, significa pares de bases.

Bradicinina. Nonapeptídeo vasoativo, que é o mais importante mediador gerado pelo sistema das cininas.

Broca. Em odontologia, instrumento utilizado em conjunto com uma peça de mão, normalmente equipado com ar comprimido. Serve para cortar ou desgastar estruturas biológicas mineralizadas e materiais artificiais.



C

Caesalpinia Echinata Lam. Árvore popularmente conhecida como Pau-Brasil, considerada como *Árvore Nacional do Brasil*. Na medicina popular, acredita-se que o pó da madeira do Pau Brasil é eficiente para o tratamento de lesões gengivais.

Calcemia. Concentração de cálcio presente no plasma sanguíneo (níveis séricos de referência 2,2 a 2,6nmol/L).

Calcidiol. É também designado como vitamina D₂, ou ergocalciferol.

Cálcio(Ca⁺²). Cátion divalente. Sua suplementação na dieta é importante para o combate à osteoporose. Está presente na calcificação das artérias como arteriosclerose.

Calcitonina. Peptídeo composto de 32 resíduos de aminoácidos, produzido e secretado pelas células parafoliculares da glândula tireóide. A sua regulação e liberação é dependente de cálcio.

Calcitriol. Forma ativa do hormônio esteróide, vitamina D. Também denominado vitamina D₃.

Calêndula (*Calendula officinalis L.*). Planta popularmente conhecida como calêndula. Segundo a medicina popular, apresenta propriedades adstringentes, analgésicas, calmantes, cicatrizantes, antissépticas, antiinflamatórias e antimicrobianas.

Calmante (tranqüilizante). Nome genérico para uma classe de fármacos psicotrópicos, que têm propriedades ansiolíticas e sedativas. São usados para ansiedade, medo, pânico, agitação, inquietude, insônia e irritabilidade. Acalmam e regularizam a atividade nervosa.

Camada residual. Resíduo dentário produzido durante o preparo de cavidades ou instrumentação endodôntica, também denominado magma dentinário, lama dentinária ou *smear layer*.

Câmara hiperbárica. Dispositivo desenvolvido para a realização de terapias hiperbáricas. Consiste num invólucro hermeticamente fechado, capaz de abrigar um ou mais pacientes.

Canais de Volkmann. Canais transversais ou oblíquos, que comunicam os canais de Havers entre si, com a cavidade medular e com a superfície externa do osso.

Canal acessório. Canal que deriva de um outro secundário e vai até à superfície externa do dente.

Canal atrésico. Estreitamento do canal radicular.

Canal colateral. Canal menos calibroso que o principal e que segue um percurso paralelo ao canal principal.

Canal lateral. Extensão lateral do canal radicular, que liga o principal à superfície externa do dente.

Canal principal. Estrutura que abriga a porção mais calibrosa da polpa e passa normalmente pelo eixo dental, alcançando o ápice radicular.

Canal radicular. Cavidade situada no interior da raiz dentária, que abriga a porção radicular da polpa.

Canal secundário. Canal que tem início na porção apical e termina na região periapical do dente.

Canalículo dentinário. Canais que percorrem a dentina a partir da câmara pulpar, em direção ao esmalte.

Câncer. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), “nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas. *Carcinoma:* câncer que se inicia em tecidos epiteliais como pele ou mucosas. *Sarcoma:* câncer que se inicia em tecidos conjuntivos como osso, músculo ou cartilagem.”

Capacidade tampão. Solução que resiste às mudanças de pH, quando pequenas quantidades de um ácido ou base forte são adicionadas, ou, ainda, se a solução é diluída. Capacidade da água em manter estável o seu pH ao se adicionar um ácido ou uma base.

Caquexia. Desequilíbrio metabólico em direção ao catabolismo, principalmente do músculo esquelético, mesmo na presença de nutrientes, o que leva o indivíduo à perda de peso, astenia e incapacidade.

Carboidratos. Açúcares da alimentação. São consideradas as moléculas mais abundantes da natureza. Seu fornecimento possibilita fração significativa de energia na dieta da maioria dos organismos. Intermedeiam algumas formas de comunicação intercelular, além de participar, também, na composição de paredes celulares de bactérias.

Carbonato (CO_3^{2-}). Ânion divalente. O nome carbonato é também usado para referir-se a sais e a minerais que contêm o íon. O mais comum é o carbonato de cálcio (calcário).

Carboximetilisina. Produto final avançado de glicosilação. Substância que predomina nos tecidos de diabéticos.

Carcinogênico. Substância capaz de desenvolver o câncer.

Cardiomiopatia dilatada bi ventricular. Doença cardíaca caracterizada por ventrículos dilatados e insuficiência cardíaca congestiva, sem lesões orgânicas do aparelho valvar ou das coronárias.

Cardiomiopatia ventricular esquerda. Doença cardíaca caracterizada por ventrículo esquerdo dilatado e insuficiência cardíaca congestiva.

Cardiopatia. Doença do coração, pode ser congênita ou adquirida.

Carga imediata. Técnica em implantodontia que consiste em instalação de prótese logo após a instalação do implante, não se esperando 04 a 06 meses, como na técnica convencional.

Cártamo (*Carthamus tinctorium*). Planta originária da Índia, atualmente cultivada em todo o mundo para produção de óleo a partir das sementes. O óleo de cártamo é utilizado em indústrias, na fabricação de tinta, esmalte e sabão. Seu uso na culinária representa importante fonte de ácidos graxos poliinsaturados ω -6.

Cartilagem. Tecido de consistência rígida, superfície muito lisa e ligeiramente elástica. Contém células (condrócitos), abundante material intercelular e matriz (colágeno, elastina e glicosaminoglicanos).

Cartilaginoso. Referente a cartilagem.

Casearia Sylvestris sw. Planta mais conhecida como guaçatonga. Suas folhas, casca e raiz são bastante utilizadas devido a propriedades medicinais como antidiarréico, anti-hemorragico, anti-herpético, antimicrobiano, antisséptico e calmante. Indicada para o tratamento do herpes, devido a seu poder cicatrizante, embora não possua ação sobre o vírus.

Catabolismo. Componente do metabolismo que se refere à assimilação ou ao processamento da matéria adquirida para fins de obtenção de energia. Diz respeito às vias de degradação, ou seja, de ruptura de moléculas complexas para moléculas simplificadas.

Catabolismo. Fase do metabolismo intermediário que consiste na degradação de substâncias complexas em outras mais simples, gerando energia, por exemplo.

Catabolizar. Reagir quimicamente para decompor nutrientes, fornecendo energia e elementos de excreção.

Catálise. Reação na qual ocorre com a presença de um catalisador.

Catecolamina. Grupo de hormônios produzidos pela medula das glândulas supra-renais ou adrenais. Uma classe geral de orto-diidroxifenilalquilaminas derivada do aminoácido fenilalanina ou tirosina.

Cavidade óssea. Espaço em tecido ósseo, que existe naturalmente, patologicamente, ou como resultado de um procedimento cirúrgico.

Célula osteogênica. Célula formadora de osso, contida em material enxertado.

Células endoteliais. Células altamente especializadas que revestem o endotélio. Têm forma poligonal e se mantêm unidas por junções íntimas. As junções íntimas permitem uma permeabilidade variável para as macromoléculas específicas, que são transportadas através da camada endotelial.

Células espumosas. São células derivadas dos macrófagos (monócitos e linfócitos sanguíneos e células musculares lisas da parede arterial), que contêm gotículas de gordura, principalmente sob a forma de colesterol livre e esterificado.

Células mesenquimais indiferenciadas. Compõem o tecido conjuntivo e apresentam a mesma potencialidade das células do mesênquima, podendo originar outras células.

Células naturais *KILLER* ou células exterminadoras. Grupo de linfócitos capazes de matar seus alvos por citotoxicidade mediada por células dependentes de anticorpos. Possuem receptores Fc. São células citotóxicas de defesa do organismo, que participam da resposta imune não específica. Trata-se de linfócitos não-T e não-B, que podem destruir

células-alvo através da citotoxicidade celular dependente de anticorpo (ADCC).

Células osteoprogenitoras. Células mesenquimatosas pouco diferenciadas, que podem formar osteoblastos e osteócitos.

Cimento. Fino tecido calcificado de origem ectomesenquimal que recobre a raiz.

Cementoblastos. São variantes do tecido ósseo com constituição semelhante à do osso, com morfologia variável e dependente da idade.

Cera óssea. Agente hemostático utilizado no controle de hemorragias ósseas.

Cerâmica de vidro. Composto de um metal e oxigênio formado quimicamente, e bioquimicamente constituído de substâncias estáveis, fortes, duras e quebradiças. É inerte e não condutor de energia elétrica e térmica. Caracterizado por união iônica.

Cervical. Região mais estreita do dente, localizada na junção entre a coroa e a raiz ou raízes. Frequentemente é referida como junção cimento-esmalte.

Cetoacidose. Cetose. Condição metabólica grave, que ocorre em pacientes diabéticos (cetoacidose diabética), ou durante o jejum prolongado, causada pelo acúmulo de corpos cetônicos (acetoacetato, acetona e α -hidroxibutirato) no sangue, nos tecidos e na urina. O acúmulo dos corpos cetônicos conduz à acidose metabólica e à cetonúria.

Cetonemia. Presença de corpos cetônicos (acetona, acetoacetato e α -hidroxibutirato) no plasma. Essa condição se estabelece quando as cetonas totais são maiores do que 3 mmol/L.

Cetonúria. Presença de corpos cetônicos na urina.

***Chlamydia pneumoniae* (c. *Pneumoniae*).** Gênero de bactérias gram-negativas, cujas espécies causam variedade de doenças em humanos, em outros mamíferos e em aves.

Cicatriz. Alteração tecidual que surge com o processo natural de cura de ferimentos, chamado cicatrização. A ferida pode ser decorrente de um acidente, doença ou cirurgia.

Cicatrização. Processo de reparação de tecido lesado.

Cicatrizante. Substância que contribui para a cicatrização das feridas, bem como para o tratamento das contusões.

Ciclofosfamida. Droga antineoplásica que age impedindo as divisões celulares, fragmentando as hélices de DNA. Possui também atividade imunossupressora.

Ciclooxigenase 2 ou COX 2. Isoenzima presente de forma relevante no curso da inflamação, presente em testículos e no cérebro de recém-nascidos e considerada indutível.

Cie L*a*b*. Sistema internacional de avaliação de cor. L* - medida de luminosidade de um objeto; a* - variação de cor no eixo vermelho-verde. b* - variação de cor no eixo amarelo-azul.

Cifose. Curvatura anômala da espinha dorsal que forma uma convexidade posterior, também chamada de corcova ou corcunda. Aumento anormal da concavidade anterior da coluna vertebral, popularmente, conhecida como “corcundez”.

Cimento obturador. Material obturador que funciona como agente de união dos materiais obturadores sólidos entre si e as paredes dentinárias.

Circulação. Conjunto que inclui o sangue, as artérias e as veias do organismo.

Circunferência abdominal. Dimensão métrica do abdome.

Cirrose. Doença degenerativa que acomete o fígado de forma difusa, alterando suas funções e, em alguns casos, levando à falência. Pode ser desencadeada pelo uso abusivo e crônico do álcool.

Cirurgia. Procedimento manual realizado no corpo humano ou animal com finalidade diagnóstica ou terapêutica.

Cisalhamento. Modo de deformação ou fratura em que planos paralelos de um corpo ou estrutura deslizam horizontalmente uns sobre os outros, em direção paralela ao plano de contato entre as mesmas, quando da ação de uma força. É um caso especial de deformação laminar.

Citocinas. Família de pequenas proteínas secretadas, como interleucinas e interferons, que ativam a divisão ou diferenciação celular pela ligação de receptores na membrana plasmática.

Citoesqueleto. Composto de complexos protéicos fibrilares, formados pela polimerização de proteínas globulares. Sua principal função é

coordenar a distribuição de organelas na célula e orientar sua forma geral. Ele é responsável pelas alterações de forma e de distribuição de organelas e pela sustentação e resistência da célula.

Citomegalovírus. Gênero da família *Herpesviridae*, subfamília *betaherpesvirinae*, que infecta glândulas salivares, fígado, baço, pulmões, olhos e outros órgãos, produzindo caracteristicamente células aumentadas, com inclusões intranucleares.

Citoplasma. Parte da célula que contém o citossol e pequenas estruturas.

Citossol. Colóide aquoso que compõe o citoplasma.

Citotóxico. Substância tóxica para as células.

CK. Ver em CPK.

Clearance renal. O *Clearance* ou depuração renal define o volume de plasma, do qual uma substância X é toda removida e excretada na urina. Assim, a depuração define o menor valor de plasma do qual X pode ser depurado.

Clivagem. É uma forma de cisão dos minerais, que se quebram seguindo planos relacionados com a estrutura molecular interna, paralelos às possíveis faces do cristal que formariam. Os tipos de clivagem são descritos pelo número e direção dos planos de clivagem.

Clodronato (CP₂H₄O₆Cl₂). Bisfosfonato de primeira geração.

Clone. Família de células ou organismos que possuem constituição genética idêntica.

Clorexidina. Substância química utilizada na forma de solução a 0,12%. Atua como excelente antisséptico bucal, devido a seu alto poder microbicida e conseqüente atuação na placa bacteriana. Sua maior utilização ocorre através de bochecho por pacientes portadores de doença periodontal e no preparo do paciente para cirurgias odontológicas, a fim de evitar ou inibir manifestações de microrganismos patogênicos.

Coagulação. Mecanismo do organismo que tem o objetivo de coibir ou diminuir as conseqüências do sangramento. Pode ser produzida em resposta a uma agressão física (traumatismo, queimadura), infecciosa, inflamatória, tumoral ou associada a diversas doenças hematológicas.

Coágulo. Coleção de sangue (trombo) retido no vaso sanguíneo.

Coaptação epineural. Manobra cirúrgica que consiste na junção das extremidades de nervos lesionados.

Cobre (Cu). Cátion com número de oxidação variável de +1 a +2. Metal maleável, avermelhado.

Códon. Seqüência de três nucleotídeos do ácido ribonucléico, mensageiro (RNAm), que, na síntese de proteínas, reproduz a codificação da informação genética para determinado aminoácido ou para a terminação da cadeia polipeptídica.

Colagenase. Enzima que quebra o colágeno através de reações de hidrólise. Está presente em grânulos específicos de neutrófilos polimorfonucleares.

Colágeno. Proteína fibrosa componente dos ossos, tendões, ligamentos, tecido conjuntivo, dentre outras estruturas. Uma fibra de colágeno consiste de uma tripla hélice (tropocolágeno), formada por três cadeias polipeptídicas torcidas sobre si mesmas. As cadeias possuem seqüências de aminoácidos com predominância do aminoácido glicina.

Colecistocinina. Peptídeo com 33 aminoácidos, secretado pela mucosa intestinal superior e encontrado também no sistema nervoso central. Provoca contração da vesícula biliar, liberação de enzimas pancreáticas exócrinas e afeta outras funções gastrintestinais. Esse peptídeo pode ser o mediador da saciedade.

Colestase. Patologia decorrente da diminuição ou interrupção do fluxo biliar. Em função disso, a pele do indivíduo passa a apresentar cor amarelada, o que é denominado de icterícia, devido ao acúmulo de bilirrubina.

Colesterol. Composto orgânico (lípida e esterol) presente em todos os tecidos animais, além de fazer parte da estrutura das membranas celulares e ser um reagente necessário à biossíntese de vários hormônios, da vitamina D e do ácido biliar. Sua síntese se faz em todas as células humanas vivas, em particular no fígado e no córtex supra-renal. Presente em alimentos de origem animal (carne, leite integral, ovos).

Colite. Doença inflamatória crônica recorrente do intestino grosso (cólon).

Colméia. Local onde vive um conjunto de abelhas com sua cria e seu estoque de alimentos; cortiço de abelhas; enxame de abelhas.

Coloidal. Estado físico das substâncias cujas partículas, dispersas num meio contínuo (líquido ou gás), têm dimensões que variam entre 1 e 100 nanômetros.

Colorímetro. Instrumento que caracteriza amostras de cores, para se obter uma medida objetiva das características da cor.

Colutórios. Medicamentos à base de substâncias antissépticas, que possuem alto poder de atuação sobre os microrganismos. São usados em tratamentos de periodontite avançada, sangramento gengival e cirurgias. Ao contrário dos enxaguatórios, seu uso não é recomendado para a higiene bucal diária.

Comprimento de trabalho. Em odontologia, medida que determina o comprimento entre o ponto de referência coronário e o limite apical.

Concentração. Proporção estabelecida entre a quantidade de soluto e a quantidade da solução.

Cone. Em medicina, são células receptoras localizadas no olho humano, responsáveis por proporcionar a visão das cores sob níveis normais de luminosidade.

Congênito. Característica herdada pelo indivíduo durante o período gestacional.

Termo utilizado para caracterizar doenças ou condições existentes no nascimento, ou comumente antes do nascimento. Exclui anormalidades morfológicas e traumatismos do nascimento

Conjuntivo. Um dos principais tecidos do organismo, formado por fibras conjuntivas e elásticas, e células. Também chamado de tecido conectivo. Caracterizado por apresentar células separadas por abundante matriz extracelular. De acordo com o tipo de célula e da matriz extra-celular que o compõe, adquire características específicas, originando uma série de tecidos peculiares, como o tecido ósseo, o sanguíneo, o cartilaginoso, dentre outros.

Contaminação. Transmissão de infecção através de microrganismos ou por qualquer substância que os contenha.

Convulsão. Condição caracterizada por descargas neuronais paroxísticas recidivantes, que surgem de uma região focal cerebral.

Cor. Propriedade da luz.

Corante. Substância química que, ao entrar em contato com as estruturas celulares, realça determinados compostos.

Cordocentese. Punção feita através do cordão umbilical, com controle ultrassonográfico. Têm por objetivo a obtenção de sangue venoso fetal para a investigação de distúrbios genéticos e hemopatias diversas.

Coreoatetose. Contrações musculares rítmicas, involuntárias, com movimentos lentos, irregulares e contínuos, principalmente de dedos e mãos.

Corno pulpar. Elevação da polpa coronária que ocupa o espaço interno referente à cúspide do dente.

Coroa dentária. Porção do dente que se estende da face oclusal à junção cimento-esmalte. Também citada como porção coronal ou coronária.

Coronárias. Termo relativo às artérias que irrigam o coração; quando obstruídas, provocam o infarto do miocárdio.

Corpo de prova. Espécime de amostragem representativa para uma pesquisa científica.

Corticosteróides. Hormônios sintetizados a partir do esteróide colesterol pelo córtex da glândula supra-renal. Apresenta inúmeras funções no organismo, dentre elas o controle das reações de hipersensibilidade.

Corticotrofina. Hormônio adrenocorticotrópico, que tem como função estimular a secreção de hormônios do córtex supra-renal, principalmente glicocorticóides, mantendo sua integridade.

Cotinina. Escotina, fumarato de 1-metil-5-(3-piridil)-2-pirrolidinona. Principal metabólito da nicotina. Estimulante proposto como antidepressivo.

Cotovelo dentinário. Depósito dentinário presente na câmara pulpar, na altura do cingulo de dentes anteriores.

CPITN. Índice periodontal comunitário de necessidades de tratamento.

CPK. CK. Creatina fosfoquinase (enzima hepática).

Craniotabes. Diminuição da espessura e amolecimento dos ossos do crânio.

Crevicular. Pertencente ou relativo ao sulco gengival.

Crista ilíaca. Parte do osso ilíaco, utilizada como área doadora de enxertos ósseos.

Croma. Dimensão de cor que corresponde mais estritamente à saturação, isto é, ao grau de viveza de um determinado matiz.

Cromoproteína. Grupo de proteínas que contém um pigmento como grupo prostético, tais como, hemoglobina, caroteno, flavoproteínas.

Cromossomo. Unidade morfológica e fisiológica que contém informação genética. Caracteriza-se por uma longa seqüência de DNA com vários genes, dentre os quais alguns apresentam funções específicas nas células.

Curandeirismo. Práticas ou curas de natureza religiosa, comuns na maioria das culturas e que permanecem apesar do conhecimento e dos procedimentos médicos atuais.

Cursor. Dispositivo plástico utilizado geralmente em limas endodônticas, com o objetivo de delimitar o comprimento de trabalho no canal radicular. Pode ser de plástico, silicone ou borracha.



D

Dalton. Unidade de massa atômica. É a menor unidade de massa utilizada para expressar massa atômica ou molecular. É definido como sendo 1/12 da massa de um átomo de carbono-12. Atualmente, utiliza-se para a unidade de massa atômica o símbolo **u**.

Debridar. Ação de remover tecido inflamado, desvitalizado ou contaminado.

Decúbito dorsal. Posição anatômica em que o paciente se encontra deitado, com o dorso voltado para o solo.

Decúbito lateral. Posição anatômica em que o paciente se encontra deitado, com a lateral direita ou esquerda do corpo voltada para o solo.

Decúbito ventral. Posição anatômica em que o paciente se encontra deitado, com o ventre voltado para o solo.

Dedaleira (*Digitalis purpurea L.*; *Scrophulariaceae*). Erva lenhosa ou semilenhosa, venenosa, nativa da Europa. Pode ser cultivada como medicinal, por conter digitalina, e como ornamental, pois possui inúmeras variedades de flores róseas ou brancas. A digitalina é importante medicamento cardíaco, prescrito em alguns casos de arritmias ou insuficiência cardíaca.

Defeito ósseo. Deformidade, imperfeição ou deficiência em tecido ósseo.

Defeitos congênitos. Malformações congênitas de órgãos ou partes de órgãos.

Deferiprone. Agente farmacológico quelante, de administração via oral, capaz de promover a excreção de ferro.

Deferoxamina. Agente farmacológico quelante, capaz de promover a excreção de ferro e alumínio através da urina e das fezes, reduzindo, assim, os depósitos patológicos desses elementos nos órgãos.

Deformidade. Anormalidade de conformação.

Degradação. Reação que consiste em romper uma ou mais ligações numa molécula, quebrando-a em outras menores.

Deleção cromossômica. Perda real de uma parte do cromossomo.

Deleção gênica. Perda de um ou mais nucleotídeos da molécula de ácido desoxirribonucléico.

Delta E (DE). Diferença de cor entre duas amostras, que demonstra a quantidade da alteração de cor, não expressando a direção dessa alteração.

Dentifrícios. Produto na forma de pó ou pasta, utilizado para a limpeza diária dos dentes.

Dentina peritubular. Dentina que envolve os túbulos dentinários.

Dentina. Variedade de tecido conjuntivo mineralizado, constituído por uma parte orgânica, outra inorgânica e água, na proporção de 20, 70 e 10 (em volume), respectivamente.

Deoxihemoglobina. Complexo formado quando o estado ferroso (Fe^{2+}) da hemoglobina transporta adequadamente o oxigênio.

Depressão. Transtorno caracterizado por alterações de humor, associadas a quadros clínicos de debilidade do organismo e instabilidade persistente do humor. Geralmente a pessoa com depressão pode apresentar-se como ansiosa depressiva, neurótica, ou em quadros de neurose depressiva ou personalidade depressiva.

Derme. Camada de tecido conjuntivo vascularizado, abaixo da epiderme.

Dermolipectomia. Ver *Lipoaspiração*.

Derrame cerebral. O mesmo que AVC.

Derrame. Extravasamento de líquido ou sangue de um vaso sanguíneo.

Descalcificação. Perda de cálcio dos ossos, dentes ou outras estruturas calcificadas.

Desdentado. Portador de ausência de unidades dentárias em um segmento ou em toda a arcada dentária.

Desinfecção. Eliminação de patógenos vegetativos que, em geral, não atinge esporos e microrganismos mais resistentes.

Desmineralização. Em biologia, perda ou diminuição dos componentes minerais de tecidos.

Desmogleínas. Glicoproteínas presentes na superfície das células epiteliais.

Desmossomos. Estruturas que unem as células.

Desnaturação. Alteração na conformação de uma proteína ou de ácidos nucleicos, causada pelo calor ou pela exposição a compostos químicos, a agentes físicos ou físico-químicos, que resulta em perda da atividade biológica.

Detergente. Tipo de molécula pequena que tende a coalescer em meio aquoso e apresenta uma região hidrofóbica e outra hidrofílica. Em biologia, utilizado para solubilizar proteínas de membrana.

Detrito. Resíduo de uma substância que se desorganizou por atrito.

Diabetes Mellitus. Grupo de transtornos heterogêneos, caracterizados por hiperglicemia e intolerância à glicose como consequência da deficiência absoluta ou relativa de insulina e (ou) resistência à insulina.. É decorrente de defeitos na secreção de insulina, em sua ação, ou em ambos. Trata-se de uma complexa doença, na qual coexiste um transtorno global do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. É multifatorial pela existência de múltiplos fatores implicados em sua patogênese.

Diagnóstico. Determinação da natureza de uma doença ou estado, ou a diferenciação entre elas. A avaliação pode ser feita através de exame físico, exames laboratoriais ou similares.

Dieta. Alimentos sólidos e líquidos consumidos por um indivíduo ou por um grupo populacional, em termos médios ou durante determinado período de tempo.

Dieta cardioprotetora. Dieta rica em nutrientes que promovem redução dos níveis de colesterol.

Dietoterapia. Esquema especial de alimentação, geralmente prescrito por um médico ou nutricionista, que visa a atender às necessidades nutritivas específicas de um grupo de pacientes.

Difusão. Em física, fenômeno pelo qual um meio de propagação produz uma distribuição contínua, em muitas direções, da energia transportada por uma onda. Em química, transporte de matéria que resulta da migração de átomos devido a diferenças de temperatura ou de concentração.

Dimerização. União covalente entre dois monômeros.

Dimorfismo sexual. Em biologia, significa ocorrência de indivíduos do sexo masculino e feminino da espécie, com características físicas não sexuais marcadamente diferentes. Ou seja, são características que distinguem um sexo do outro.

Dióxido de carbono (CO₂). Gás carbônico. Composto gasoso, transparente e inodoro.

Dióxido de titânio (TiO₂). Composto inorgânico, de pigmentação branca, obtido a partir de minérios de titânio. Considerado um material bioinerte.

Disfagia. Dificuldade de deglutir.

Dislexia. Distúrbio específico da linguagem, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras devido à insuficiência no processo fonoaudiológico. Inclui-se frequentemente entre os problemas de leitura e de aquisição da capacidade de escrever e soletrar.

Dislipidemia. Distúrbio presente nos níveis lipídeos sanguíneos, os quais podem se apresentar anormalmente elevados ou baixos.

Displasia. Distúrbio na formação. Distúrbio do desenvolvimento e crescimento. Geralmente são processos regressivos, com frequência ligados a condições genéticas.

Dissecação. Separação, com instrumento cirúrgico, das partes de um corpo ou órgão de animal morto, para estudo da anatomia.

Dissolução. Fenômeno que consiste na disseminação de uma substância sólida, líquida ou gasosa, na massa de outra, constituindo com ela uma mistura homogênea (solução).

Distonia. Termo usado para descrever um grupo de doenças caracterizado por espasmos musculares involuntários que produzem movimentos e posturas anormais.

Distopias ou heterotopias. Anormalidades no posicionamento de vísceras.

Distrações osteogênicas. Tração mecânica que produz tensões, resultando na separação gradual de segmentos previamente osteomizados, de forma a estimular o crescimento e o remodelamento ósseo.

Distrofia. Distúrbio na nutrição. Termo largamente empregado para designar processos regressivos em geral, sendo, inclusive, considerado por alguns como sinônimo de degeneração.

Distúrbio bipolar. Desordem do cérebro que causa mudanças não previstas no estado mental do indivíduo, no humor, na energia e na habilidade de funcionar corretamente. Referido anteriormente como transtorno maníaco-depressivo.

Divertículos. Dilatações saculiformes de órgãos tubulares ocos.

DNA. Ácido nucléico cuja seqüência de bases determina o código genético.

Doença auto-imune. Patologia do sistema imunológico, em que as células de defesa do indivíduo identificam outras células do próprio organismo como estranhas. Uma vez reconhecidas como estranhas, essas células são mortas.

Doença autossômica dominante. Doença transmitida geneticamente, na qual o gene dominante prevalece sobre o recessivo, e esse gene não está situado no cromossomo sexual.

Doença cardiovascular aterosclerótica. Doença que afeta o sistema circulatório, provocada pela presença da aterosclerose.

Doença celíaca. Enteropatia que afeta o intestino delgado em adultos e crianças geneticamente predispostos, precipitada pela ingestão de alimentos que contêm glúten. Embora seja muito comum, como seus sintomas, na maioria dos portadores, são mínimos ou ausentes, isso, conseqüentemente, impede o seu diagnóstico.

Doença de Alzheimer (DA). Degeneração anormal e lenta do cérebro, que compromete a memória e as atividades cotidianas da pessoa afetada. Sua causa ainda é pouco conhecida, embora se saiba que acomete, principalmente, pessoas idosas.

Doença de Crohn. Conjunto de doenças inflamatórias intestinais de caráter crônico, que atingem geralmente o íleo e o cólon. As células imunológicas atacam uma ou mais partes dos tecidos do tubo digestivo. Não existe certeza de etiologia autoimune.

Doença de Paget. Doença degenerativa óssea, caracterizada por episódios de reabsorção e reparação óssea.

Doença endócrina. Processo patológico das glândulas endócrinas, resultante de concentrações alteradas de hormônios.

Doença falciforme ou anemia falciforme. Conjunto de condições patológicas resultantes de herança genética, em heterozigose, de um gene para hemoglobina alterada (HbS), com outras alterações genéticas das hemoglobinas.

Doença osteolítica. Enfermidade caracterizada por destruição óssea.

Doença periodontal. Patologia oral causada, principalmente, pela presença da placa bacteriana patogênica. É caracterizada por inflamação e (ou) infecção dos tecidos que envolvem e suportam os dentes: gengiva, ligamento periodontal e o osso alveolar.

Doença renal. Processo patológico que afeta os rins; nefropatia.

Doença. Alteração da normalidade aparente, caracterizada pela perturbação da saúde.

Doenças cardiovasculares. Doenças que afetam o coração e os vasos sanguíneos, como hipertensão, infarto do miocárdio, aterosclerose.

Dopamina. Catecolamina endógena e um proeminente neurotransmissor em vários sistemas cerebrais. Na síntese das catecolaminas a partir da tirosina, é um precursor intermediário da norepinefrina e da epinefrina. Dopamina é o mais importante neurotransmissor do sistema extrapiramidal cerebral, que regula os movimentos.

Doppler a laser. Aparelho utilizado para visualizar e avaliar a velocidade de escoamento de um fluido com precisão e de modo não invasivo, com base no efeito doppler.

Dor. Segundo a IASP (*International Association for the Study of Pain*), a dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, que é associada a lesões reais ou potenciais, descrita em termos de tais lesões.

Dosagem casual de glicemia. É definida como aquela realizada a qualquer hora do dia, sem se levar em conta o tempo da última refeição.

Dose letal. Dose mínima mortal. Menor quantidade de um determinado produto (inalado, ingerido, etc.) que pode provocar a morte.

Dura-máter. Membrana mais externa que envolve o sistema cérebro-espinhal.

E

Eczema. Dermatite papulovesicular que ocorre como reação a muitos agentes endógenos e exógenos, caracterizada, na fase aguda, por eritema, edema associado com um exsudato seroso entre as células da epiderme e um infiltrado inflamatório na derme, com exsudação, vesiculação, encrostamento e escamação.

Edema. Aumento de volume em qualquer setor orgânico, que engloba também neoplasias e distensões de vísceras ocas.

Edêntulo. Indivíduo que não possui dentes em determinada área.

EDTA (*EthyleneDiamineTetrAcetic acid*) ($C_{10}H_{16}N_2O_6$). Ácido etileno-diamino-tetracético. Quelante. Composto orgânico que age como ligante polidentado, formando complexos muito estáveis com diversos íons metálicos, tais como cálcio, cobre, magnésio. Substância utilizada durante e após o preparo do canal radicular para facilitar o preparo e a remoção da camada residual

Efeito adverso. Efeito anormal, indesejável ou nocivo para o organismo, O efeito é considerado adverso se causar dano anatômico ou funcional – com modificações irreversíveis da homeostasia, ou com susceptibilidade aumentada do organismo a outras substâncias – stress biológico ou diminuição da resposta aos constantes desafios do ambiente.

Efeito doppler. Refere-se à alteração de frequência notada pelo observador, quando há movimento relativo entre a fonte e o observador. Embora seja um fenômeno característico de qualquer propagação ondulatória, o efeito Doppler sonoro é o mais comum no cotidiano.

Efeito pilão. Em odontologia, obliteração do terço apical do canal radicular com remanescentes dentinários resultantes da instrumentação endodôntica.

Efeito tóxico. Resultado indesejável ou nocivo, que decorre da ação de agente físico ou químico sobre o sistema biológico. Esse efeito pode ser agudo ou crônico, imediato ou tardio, local ou geral, reversível ou irreversível.

Elastase. Protease que hidrolisa as fibras de elastina no tecido, liberando, predominantemente, o aminoácido serina.

Elastogênese. Tipo de estrutura molecular, em que há interação dos componentes da matriz extracelular. Entrelaçamento de diferentes tipos de fibras elásticas, com diferentes arranjos na formação das fibras.

Eletrocardiograma. Exame das ondas elétricas do coração. Também abreviado para ECG. É feito com 12 derivações (pontos) do peito e das costas.

Eletrofisiologia. Estudo das propriedades elétricas em células e tecidos.

Eletroforese. Técnica laboratorial de fracionamento de proteínas, enzimas, DNA e RNA, em que ocorre migração de partículas de uma solução coloidal sob a influência do campo elétrico.

Embolia. Ocorrência de qualquer elemento estranho (êmbolo) na corrente circulatória, transportado através dela até, eventualmente, se deter em vaso de menor calibre.

Emoliente. Combinação de água, óleo e gordura que ajuda na hidratação da pele. Pode ser fundamental para o controle de dermatites.

Emulsão. Mistura de dois líquidos não miscíveis, um dos quais (fase dispersa) está suspenso em pequeníssimas gotículas no seio de outro (fase contínua).

Endo PTC. Substância utilizada na instrumentação endodôntica, composta por peróxido de uréia, tween 80 e carbowax.

Endocitose. Captação de material extracelular por meio de sua inclusão em uma vesícula formada por invaginação da membrana plasmática.

Endocrinopatia. Doença do sistema endócrino.

Endodontia. Especialidade da odontologia que estuda a prevenção e o tratamento das afecções pulpares e periapicais.

Endógeno. Fenômeno ou processo geológico que se realiza no interior da terra. Em medicina, fenômeno originado ou produzido pelo organismo ou por fatores internos.

Endóstio. Membrana conjuntiva, com células de crescimento ou reabsorção óssea interna (osteócitos, osteoclastos e osteoblastos), que recobre a parte interna dos ossos.

Endotélio. Epitélio fino, simples e escamoso que reveste interiormente os vasos sanguíneos e linfáticos.

Engenharia tecidual. Novo campo terapêutico para o tratamento de diversas doenças. Baseia-se nos princípios da biologia e da engenharia para desenvolver substitutos funcionais de tecidos doentes ou lesionados.

Enxaguatórios. Substâncias antissépticas que agem sobre a placa bacteriana e os microrganismos presentes na cavidade bucal. Ao contrário dos colutórios (abrir verbete para colutório), seu uso é indicado como coadjuvante da higiene bucal diária, uma vez que seus princípios ativos encontram-se em menor concentração, minimizando a ocorrência de efeitos adversos na mucosa bucal.

Enxerto. Tecido usado para corrigir um defeito no corpo. Corresponde a algum tecido inserido em outro, para se tornar parte integral do último. Em caso de osso, seja artificial ou sintético, o enxerto é inserido sobre, dentro ou entre o osso vivo, normalmente com o propósito de aumentar sua resistência e (ou) dimensão.

Enzima. Proteína com propriedades biocatalíticas específicas, que pode acelerar ou retardar reações.

Enzimas dessaturases. Grupo de enzimas que removem dois átomos de hidrogênio de compostos orgânicos, criando duplas ligações de carbono.

Enzimas elongases. Grupo de enzimas que adicionam radicais etil a compostos orgânicos, ampliando a cadeia carbônica.

Eosina. Corante vermelho versátil, usado em cosméticos, produtos farmacêuticos, têxteis e como corante tissular, corante vital e contra-coloração com hematoxilina.

Eosinófilo. Célula leucocitária que integra o sistema imunitário. Apresenta a capacidade de fagocitar complexos antígeno-anticorpos, constituindo-se num dos elementos responsáveis pelo combate às infecções provocadas por parasitas.

Epidemia. Incidência, em curto período de tempo, de grande número de casos de uma doença em populações.

Epidemiologia. Ciência que estuda vários fatores e condições que determinam a frequência e a distribuição de um processo infeccioso, uma

doença ou um estado fisiológico em uma comunidade humana, em espaço geográfico definido.

Epiderme. Camada não vascularizada da pele, composta por cinco camadas: basal, espinhosa, granulosa, lúcida e córnea.

Epinefrina. Hormônio ativo simpatomimético da medula adrenal. É responsável por estimular tanto os receptores alfa- como os beta-adrenérgicos. Causa vasoconstrição periférica, estimula o coração e dilata os vasos brônquicos e cerebrais. É utilizado na asma e na falência cardíaca, bem como para retardar a absorção de anestésicos locais.

Epitélio. Tecido que recobre as superfícies internas e externas do corpo humano, formado por células estreitamente unidas, com pouca matriz extra-celular. Possui terminações nervosas, embora sem vasos sanguíneos. Sua nutrição é feita pelo tecido conjuntivo sobre o qual sempre repousa.

Epitélio juncional. Continuação do epitélio sulcular, aderido à estrutura dentária através de hemidesmossomas.

Eritema. Eritroderma. Eritrodermia. Denominação comum a diversas modalidades de vermelhidão mórbida da pele, causadas por congestão dos capilares.

Eritrócitos (Sin. hemácia; glóbulo vermelho do sangue). Células destituídas de núcleo, que exibem a forma de disco bicôncavo, ricas em hemoglobina, cuja função é o transporte dos gases envolvidos no processo respiratório.

Eritrograma (Sin. série vermelha). Parte do hemograma que avalia os eritrócitos, e é constituído dos valores do hematócrito, da hemoglobina, dos eritrócitos, do volume corpuscular médio (VCH), da hemoglobina corpuscular média (HCM), da concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) e dos reticulócitos.

Eritropoese. Processo de formação de hemácias.

Erosão. Necrose superficial, em se tratando de um epitélio de revestimento (pele e mucosas).

Erros inatos do metabolismo dos aminoácidos. Transtornos metabólicos que afetam o metabolismo de aminoácidos. Apresentam-se no nascimento, embora possam ser assintomáticos até bem mais tarde na vida. A maioria

desses transtornos é hereditária e se apresenta no período neonatal como distúrbios metabólicos e manifestações neurológicas.

Escalonamento anatômico. Alargamento do canal radicular, determinado pela característica anatômica, realizado através do aumento do calibre dos instrumentos e diminuição do comprimento de trabalho.

Escara. Tecido necrótico, em processo de separação do tecido vivo.

Escorbuto. Doença provocada pela deficiência de vitamina C na dieta. Dentre as suas manifestações clínicas, encontram-se: hemorragia na gengiva, inflamação na língua, dor nas articulações e dificuldade de cicatrização das feridas.

Escoliose. Curvatura lateral da coluna vertebral. Desvio da coluna vertebral, resultando no formato de “S”.

Escurecimento. Mudança de cor para uma tonalidade mais intensa.

Esfacelo. Necrose de tecidos moles.

Esmalte. Estrutura biológica rígida, delgada e translúcida, de substância calcificada, que reveste e protege a dentina presente na coroa do dente. Substância com maior dureza, presente nos seres humanos, constituída predominantemente por sais de cálcio, forma cristalina de hidroxiapatita.

Espaço retroperitoneal. Área que ocupa a região mais posterior da cavidade abdominal, limitada lateralmente pelas bordas dos músculos quadrados lombares e estende-se do diafragma à borda da pelve menor.

Espasmo. Contração involuntária de um músculo ou grupo de músculos.

Espasticidade. Contração involuntária de um músculo. Pertinente a espasmo.

Espécime. Amostra ou pequena parte de qualquer substância ou material, obtida para exame, diagnóstico ou determinação de sua natureza.

Espectrofotometria. Método de identificação e quantificação de moléculas através da absorção de luz, por meio de um espectrofotômetro.

Espectrofotômetro. Aparelho com o qual se pode medir a intensidade de radiação luminosa, em função do comprimento de onda, num espectro de emissão e absorção.

Espectroscopia. Designação para toda técnica de levantamento de dados físico-químicos através da transmissão, absorção ou reflexão da energia

radiante incidente em uma amostra. O resultado gráfico de uma técnica espectroscópica qualquer é chamado espectro. Sua impressão gráfica pode ser chamada espectrograma ou, por redução, simplesmente *espectro*.

Esplenomegalia. Aumento de volume do baço.

Esponja de fibrina. Solução de fibrinogênio utilizada em conjunto com a trombina, como hemostático, em cirurgias onde o sangramento não pode ser controlado por métodos convencionais.

Esqualeno. Composto orgânico produzido por todos os organismos superiores, encontrado em secreções sebáceas humanas; é precursor do colesterol.

Esquizofrenia. Desordem mental crônica e incapacitante, que se manifesta de forma variável, tendo como principais sintomas: delírios, alucinações e alterações do pensamento e da afetividade.

Estandardizado. Padronizado.

Estatinas ou vastatinas. Substâncias que inibem a HMG-CoA redutase (abrir este verbete), reduzem a síntese hepática de colesterol e aumentam a depuração das lipoproteínas.

Esteatose. Lesão celular reversível com acúmulo de lipídeos intra ou extracelular, adipose degenerativa e lipose celular.

Estenose. Estreitamento, por contratura ou outro fator, de um conduto. Constrição de qualquer estrutura anatômica canalicular.

Ésteres de colesterol. Colesterol sob a forma esterificada.

Esteróis. Esteróides. Lipídeos estruturais presentes na maioria das membranas celulares eucarióticas. Sua estrutura característica é o núcleo esteróide, que consiste de quatro anéis fundidos, três com seis carbonos e um com cinco carbonos, denominado anel D. Em farmacologia, classe de antiinflamatórios que atua na cascata da inflamação.

Estética. Harmonia das formas e (ou) das cores; beleza.

Estresse. Processo patológico resultante de uma reação do corpo a forças externas e condições anormais, que tendem a prejudicar a homeostase do organismo.

Estrias de Retzius. Linhas incrementais de crescimento dos prismas de esmalte durante a amelogênese.

Estrogênios ou estrógenos. Nome genérico dos hormônios sexuais femininos, tais como estradiol, estriol e estrona, produzidos especialmente pelos ovários, mas também pela supra-renal.

Éter etílico ($C_4H_{10}O$). Éter ou éter dietílico. Primeiro anestésico geral usado em medicina. Substância líquida volátil e altamente inflamável.

Etiodronato ($CP_2H_5O_7CH_3$). Bisfosfonato de primeira geração.

Etiologia. Em medicina, investigação das causas de uma doença. Conjunto de fatores causais de uma doença.

Etiológico. Agente causal; relacionado à etiologia.

Etiopatogenia. Em medicina, estudo das causas de uma dada enfermidade.

Etiopatologia. Conjunto de fatores que favorece o aparecimento da doença.

Eutanásia. Ato ou prática de levar à morte pessoa que sofra de condições presumivelmente incuráveis, em estado terminal, ou animais submetidos a projetos experimentais.

Exercício físico. Atividade muscular seqüencial planejada, que tem como objetivo combater preventivamente os fatores da doença arterial cardíaca.

Exérese. Remoção de um corpo estranho ou de uma parte de um organismo.

Exodontia. Extração dentária. Procedimento cirúrgico que consiste na retirada da unidade dentária.

Exógeno. Que tem origem ou que se produz fora do organismo.

Exon. Segmento do gene que é transcrito em mRNA primário e é mantido depois da saída do núcleo, chegando ao citoplasma. Segmento de genes que codificam uma proteína.

Expectorante. Fármaco que promove a expulsão de secreções provenientes de afecções nos brônquios, através da cavidade bucal.

Exsudato. Fluido seroso, de alta densidade, rico em proteínas, e com células inflamatórias, sendo resultante do processo inflamatório.

Extrato de própolis. Produto proveniente da extração dos componentes solúveis da própolis em álcool neutro (grau alimentício), solução hidroalcoólica ou água.



F

Fagocitar. Englobar partículas sólidas.

Fagócito. Célula que engloba e destrói partículas estranhas ou microrganismos.

Falcização. Forma de foice ou drépano, que ocorre quando a hemácia se dobra e se modela nessa forma, em razão da hemoglobina mutante ser instável e ter sua solubilidade diminuída.

Fator de crescimento. Molécula sinalizadora envolvida no controle do crescimento e da diferenciação celular.

Fator de crescimento *insulin-like* (IGF). Família de proteínas de uma única cadeia de dois ou mais átomos. Derivado de insulina produzido na hipófise, que age nos tecidos periféricos aumentando a proliferação celular mitótica e bloqueando a apoptose.

Fator de crescimento transformador beta (*TGF-β*). Principal citocina que participa da fibrogênese. Aumenta a síntese de vários componentes da MEC (matriz extracelular), inibindo a sua degradação. Quimiotático para fibroblastos e macrófagos.

Fator de necrose tumoral Alfa (*TNF-α*). Glicoproteína sérica, produzida por macrófagos ativados e outros leucócitos mononucleares de mamíferos. Possui atividade necrotizante contra linhagens de células tumorais e aumenta a habilidade de rejeitar transplantes tumorais.

Fator de risco. Elemento mensurável, causa de uma enfermidade, e forte fator preditivo, significativo e independente quanto a risco futuro.

Fator quimiotático. Substância química produzida por vários tipos celulares, que promove a migração direcional de células.

Fatores pró-coagulantes. São proteínas inativas, que, quando ativadas, transformam-se em proteases e participam da cascata de eventos inerentes à coagulação sanguínea.

Favo. Alvéolo de cera onde as abelhas depositam o mel.

Fator de crescimento derivado de plaquetas (FDGF - *Platelet Derived Growth Factor*)., Substância que participa principalmente do desenvolvimento embrionário, da proliferação e migração celular e da angiogênese.

Fêmur. Osso longo e único que compõe a coxa.

Fenestração. Espaço que pode existir na tábua óssea vestibular, quando há a combinação de tábua óssea delgada e dentes com raízes volumosas.

Fenilalanina. Aminoácido aromático essencial para a dieta animal. É o precursor da melanina, dopamina, noradrenalina e tirosina. A deficiência dessa enzima pode causar a fenilcetonúrias e a fenilcetonúria materna.

Fenilcetonúria materna. Condição materna que ocorre em mulheres fenilcetonúricas não-tratadas ou parcialmente tratadas, quando engravidam. Pode resultar em dano ao feto, incluindo microcefalia, retardo mental, doença cardíaca congênita, retardo do crescimento intrauterino e anormalidades craniofaciais.

Fenilcetonúria ou hiperfenilalaninemia. Grupo de transtornos recessivos autossômicos, marcados pela deficiência da enzima hepática fenilalanina hidroxilase.

Fenótipo(Biol.). Aparência clínica de um genótipo específico; aspecto de um organismo quando se consideram determinados caracteres dentro do campo da hereditariedade.

Ferida cirúrgica. Descontinuidade produzida no organismo por instrumento perfurante ou cortante, através de uma incisão cirúrgica.

Ferritina. Proteína encontrada em todas as células que servem de estoque do ferro nos organismos. A dosagem de ferritina é considerada fiel indicador da quantidade de ferro armazenada no organismo.

Ferropriva. Classificação atribuída à anemia quando há carência de ferro.

Feto. Filho não nascido de qualquer animal vivíparo; especificamente, o filho não-nascido no período pós-embrionário, depois que as principais estruturas foram delineadas; em humanos, é assim considerado a partir de nove semanas após a fertilização até o nascimento.

Fibras de Sharpey. Fibras colágenas do tecido ósseo, contínuas com as do periósteo, que as deixa unidas firmemente.

Fibrina. Proteína filamentosa presente no sangue e nos líquidos serosos, que atua na formação do coágulo. É produzida pela proteólise da sua proteína inativa, o fibrinogênio.

Fibrinogênio (*Fator I*). Glicoproteína plasmática coagulada pela trombina, composta por um diâmetro de três pares de cadeias polipeptídicas não idênticas (alfa, beta e gama), mantidas juntas por pontes de dissulfeto. A coagulação do fibrinogênio é uma mudança do estado sol para o estado gel, que envolve complexos arranjos moleculares.

Fibrinólise. Processo através do qual um coágulo de fibrina, produto da coagulação sanguínea, é destruído.

Fibroblasto. Célula com relevante poder de síntese de proteínas, seguido de secreção para o meio extracelular. Dentre as proteínas produzidas, destacam-se: elastina, proteoglicanos, colágeno e glicoproteínas.

Fibronectina. Glicoproteína viscosa que permite a adesão.

Fibrose. Em medicina, aumento relativo da formação de tecido fibroso intersticial em qualquer órgão ou parte do corpo.

Fibrose cística. Doença hereditária que pode afetar a secreção de algumas glândulas do organismo humano. Afeta as glândulas exócrinas, predominantemente o pâncreas, o sistema respiratório e as glândulas sudoríparas, normalmente começando na infância. Caracteriza-se por infecções respiratórias crônicas, insuficiência pancreática e susceptibilidade à prostração pelo calor.

Filosofia vegana. Filosofia que defende que o homem deve viver autonomamente, sem nenhum tipo de exploração de outras espécies animais. Assim, em relação à dieta, preconiza o uso de apenas produtos derivados do mundo vegetal e a exclusão do consumo de leite e derivados, ovos e mel.

Fisiologia. Ciência que trata das funções do organismo vivo e suas partes, além dos fatores e processos físicos e químicos.

Fístula. Comunicação anômala entre uma estrutura e o exterior ou entre diversas estruturas entre si.

Fitoterapeuta. Profissional de saúde que utiliza a medicina com base no poder de cura das ervas.

Fitoterapia. Tratamento terapêutico com o emprego de preparados de origem vegetal.

Fitoterápico. Fármaco à base de erva.

Flavonóide. Pigmento presente em todas as células fotossintetizadoras. Quimicamente, trata-se de um grupo de substâncias aromáticas com 15 átomos de carbono (C_{15}) no seu esqueleto básico, sendo compostos fenólicos $C_6-C_3-C_6$, onde os dois anéis C_6 são necessariamente aromáticos e conectados por uma ponte de três carbonos que geralmente contém um átomo de oxigênio.

Flavonóides. Grupo de compostos químicos encontrados naturalmente em certas frutas, vegetais, sementes e raízes. Apresentam funções nutricionais que modificam a resposta biológica. Podem atuar como antioxidantes e antiinflamatórios.

Fluido dentinário. Linfa ou fluido que transuda da dentina recém-cortada, através dos túbulos dentinários.

Flúor (F). Halogênio. Elemento não metálico mais eletronegativo da química. Encontra-se na forma de ânion fluoreto (nox -1).

Fluoresceína isotiocianato (FIT C). Anticorpo monoclonal conjugado de isotiocianato de fluoresceína/ficoeritrina, usado em imunofluorescência, onde emite comprimentos de onda na porção amarela-verde do espectro.

Fluorescência. Técnica analítica em que moléculas são excitadas por absorção de uma radiação eletromagnética. Se esse processo ocorrer em tempos inferiores a 10^{-5} segundos, denomina-se fluorescência. Se o tempo for superior, será nomeada fosforescência.

Foam cells. Macrófagos cheios de gordura, no nível da íntima vascular.

Folato. Vitamina hidrossolúvel do complexo B, também conhecida como ácido fólico ou folacina.

Fontanelas cranianas (Med.). Espaços abertos entre alguns ossos do crânio, situados tanto na região anterior como posterior, cuja função é permitir o crescimento do cérebro e da cabeça. (Pop. moleiras).

Forame apical. Orifício geralmente situado no terço apical, onde desemboca o canal principal.

Foramina. Orifício geralmente situado ao longo da raiz, onde desembocam as ramificações dos canais radiculares.

Fosfatase ácida. Enzima que catalisa a conversão de um monoéster ortofosfórico e água a um álcool e ortofosfato.

Fosfatase alcalina. Enzima presente em todo o organismo, com predominância no fígado e nos ossos. O aumento da concentração plasmática pode servir como um indicador de patologias do fígado ou dos ossos.

Fosfato tricálcico [$Ca_3(PO_4)_2$]. Tricálcio fosfato. Cerâmica inorgânica, relativamente biodegradável, de forma particulada ou sólida, que é usada como arcabouço para regeneração óssea.

Fosfolipase. Enzima envolvida no catabolismo dos fosfolipídeos.

Fosfolipídios. Lipídios constituídos por uma molécula de glicerol, duas cadeias de ácidos gordos, um grupo fosfato e uma molécula polar a ele ligada.

Fotólise. Processo de dissociação das moléculas orgânicas complexas por efeito da radiação electromagnética. Esse processo se encontra na base das reações da fotossíntese.

Fotomicrografia. Fotografia tirada através de microscópio.

Fratura. Ruptura ou solução de continuidade em osso, dente ou cartilagem dura.

Fraturas de alta energia. Fraturas decorrentes de traumas de impacto considerável, muitas vezes associadas a acidentes automobilísticos.

Friabilidade. Propriedade que têm certas substâncias de se partirem com facilidade, reduzindo-se a fragmentos.

Fronte olímpica. Deformação dos ossos frontais e parietais.

Fumante passivo. Indivíduo que, apesar de não fumar, vive em ambiente com fumaça de cigarro, no lar, no convívio social, ou no trabalho.

Fungicida. Substância química responsável pela destruição dos fungos.

Fungistático. Substância que impede o crescimento e a atividade dos fungos.



G

Gangrena. Necrose com putrefação, que ocorre tanto em extremidades quanto em vísceras internas. Pode ser seca, úmida ou gasosa.

Gastrectomia. Extirpação parcial ou total do estômago.

Geléia real. Leite espesso e com sabor ácido, resultante da ação combinada das glândulas faríngeas (secreção clara) e das glândulas mandibulares (secreção branco leitosa) produzida pelas abelhas para a alimentação das larvas até o terceiro dia de vida e para a alimentação da abelha rainha durante toda a sua existência.

Gene. Unidade de DNA que codifica uma proteína específica.

Gene estrutural. Unidade funcional do ácido desoxirribonucléico. Contém a informação que determina a seqüência de aminoácidos de uma cadeia polipeptídica.

Genética mendeliana. Corrente de estudiosos que se fundamenta na teoria de Mendel acerca da evolução, enfatizando as variações descontínuas dos seres vivos, em contraste com as variações contínuas, tênues, nas quais a teoria da seleção natural se baseava. De acordo com essa corrente, se a maioria dos caracteres fosse determinada por múltiplos fatores mendelianos (genes), isso possibilitaria sua variação contínua.

Gengivite. Inflamação da gengiva. Estágio inicial da doença da gengiva, mais fácil de ser tratada. A causa direta da doença é a placa, película aderente e sem cor, com bactérias que se multiplicam, de maneira constante, nos dentes e na gengiva.

Genoma. Complemento gênico completo, contido no conjunto de cromossomos de um ser humano, seja haplóide (conjunto proveniente de um dos pais) ou diplóide (conjunto duplo, proveniente de ambos os pais).

Genótipo (Biol.). Constituição hereditária de um organismo, formada por todos os genes existentes nas suas células. Refere-se ao particular par de alelos, duas cópias do gene que cada indivíduo possui num determinado *locus* (localização). Uma delas é herdada da mãe, a outra do pai.

Glicocorticóide. Hormônio esteróide sintetizado no córtex da glândula adrenal ou supra-renal, que contribui para regular a gliconeogênese e reduzir a resposta inflamatória ou alérgica, apresentando como protótipo hidrocortisona ou cortisol.

Glicosaminoglicanas (GAGs). Cadeias polissacarídicas longas, não ramificadas, compostas por unidades dissacarídicas repetidas. Essas unidades dissacarídicas são formadas por uma N-acetilglicosamina ligada a um ácido urônico.

Glicosídeos. São acetais derivados de açúcares que por hidrólise fornecem uma ou mais moléculas de um açúcar e muitas vezes uma substância que não é um carboidrato; glucosídeos; heterosídeos.

Glicosilação. Ligação de oses ou cadeias de glicídios a uma proteína por meio de ligações N ou O glicosídicas.

Globina. Cadeia polipeptídica que representa o componente protéico da hemoglobina.

Glóbulos vermelhos (Sin. eritrócito, hemácia). Células destituídas de núcleo, que exibem a forma de um disco bicôncavo, ricas em hemoglobina, que têm como função o transporte dos gases envolvidos no processo respiratório.

Glucagon. Hormônio polipeptídico produzido nas células alfa das ilhotas de Langerhans do pâncreas e também em células espalhadas pelo trato gastrointestinal.

Glutamato descarboxilase. Enzima que participa da transformação do glutamato em GABA (ácido gama amino butírico).

Glutamato. Aminoácido que pode ser sintetizado no cérebro a partir da glicose e de outros nutrientes, o que o faz ser conhecido como um dos principais neurotransmissores excitatórios do cérebro.

Gota. Patologia caracterizada por deposição de cristais de ácido úrico (uratos) nos tecidos conjuntivos e nas membranas serosas, que afeta principalmente as articulações, pleura e (ou) peritônio e túbulos renais da região papilar, onde o pH baixo favorece a cristalização.

Guide line. Conjunto de normas e (ou) condutas que regem uma determinada linha de procedimentos em ciência.

Guta-percha. Material termoplástico e biodegradável que, em odontologia, pode ser comprimido ou injetado no espaço preparado para o canal. Do ponto de vista químico, a gutta-percha é um politerpeno e hidrocarboneto polimerizado.



H

³h-leucina. Isótopo radioativo protéico, utilizado para analisar a produção de cadeias de globina nos reticulócitos.

Harmonia. Combinação de elementos diferentes e individualizados, mas ligados por uma relação de pertinência, que produz uma sensação agradável e de prazer.

Hb Bart's (g₄). Hemoglobina formada por tetrâmero de globinas gama.

***Helicobacter pylori* (H. pylori).** Bactéria espiral ativa, um patógeno gástrico humano. É um organismo curvo ou ligeiramente espiralado, gram-negativo, urease-positivo, que foi inicialmente isolado em 1982, em pacientes com lesões de gastrite ou úlcera péptica. Foi originalmente classificada no gênero *Campylobacter*, mas o seqüenciamento de RNA, perfil de ácidos graxos celulares, padrões de crescimento e outras características taxonômicas indicaram que o microorganismo deveria ser incluído no gênero *Helicobacter*.

Hematócrito. Concentração de glóbulos vermelhos no sangue.

Hematológico. Referente ao sangue.

Hematopoese (Sin. Hemocitopoese). Processo de substituição das células sangüíneas, que ocorre principalmente na medula óssea. Procedimento de formação e desenvolvimento das células que compõem o sangue.

Hematoxilina. Pigmento obtido do cerne da madeira, usado como corante em microscopia e na manufatura de tinta.

Hematúria. Presença de sangue na urina.

Heme. Grupamento molecular da hemoglobina que contém um átomo de ferro (Fe⁺⁺) e é responsável pela coloração da hemoglobina.

Hemidesmossomos. Os hemidesmossomos ou meio-desmossomos são semelhantes ao desmossomos, porém ligam a membrana plasmática de uma célula à lamina basal adjacente, por meio de filamentos de queratina, que estão ligados à proteína de ancoramento plectina.

Hemocromatose. Distúrbio de metabolismo do ferro, caracterizado pelo acúmulo excessivo desse material nos tecidos.

Hemoglobina glicosilada (HbA1C). Série de pequenos componentes da hemoglobina formados através da ligação dessa cromoproteína com um carboidrato, geralmente a glicose. Dosa-se hemoglobina glicosilada ou glicada para o controle do diabetes mellitus.

Hemoglobina. Proteína formada por quatro cadeias de globina, duas α e duas β , ligadas a quatro radicais hemes. Proteína que dá cor aos glóbulos vermelhos, com função vital de distribuição de oxigênio no organismo.

Hemoglobinopatias. Patologias oriundas de hemoglobinas anormais. Cada tipo de hemoglobinopatia deve-se à simples substituição de um aminoácido da cadeia polipeptídica.

Hemograma. Exame laboratorial de natureza quantitativa, utilizado para avaliar as séries branca e vermelha do sangue.

Hemograma. Exame laboratorial que analisa as variações quantitativas e morfológicas dos elementos figurados do sangue.

Hemólise. Rompimento de uma célula vermelha sangüínea ou hemácia por fatores físicos ou químicos.

Hemoproteína. Proteína que contém um heme como grupo prostético.

Hemorragia. Extravasamento sangüíneo para fora do sistema cardiovascular.

Hemostasia. Fenômeno fisiológico em que existe contração dos vasos, adesão e agregação dos elementos figurados do sangue, com o objetivo de assegurar o processo de coagulação, que pode ser potencializado por manobras cirúrgicas, físicas e químicas.

Heterozigótico. Relativo ao heterozigoto, que representa alelos diferentes em um determinado locus de dois cromossomos.

Hialinose intracelular. Transformação hialina intracelular ou degeneração hialina intracelular. Acúmulo intracelular de material de natureza protéica, que confere às células e tecidos afetados um aspecto *hialino*.

Hidrólise. Clivagem de uma ligação química pela adição de elementos de água, de que resultam dois ou mais produtos.

Hidropsia fetal. Condição clínica que afeta o feto e é caracterizada por excessivo acúmulo de líquido em pele e tecido subcutâneo e (ou) em cavidades serosas (pleural, pericárdica ou peritoneal).

Hidroxiapatita [$Ca_{10}(PO_4)_6(OH)_2$]. Principal constituinte do esmalte dos dentes. A dissolução da hidroxiapatita é chamada desmineralização, enquanto a sua formação é chamada mineralização. É também uma biocerâmica de fosfato de cálcio, e sua principal característica é a lenta reabsorção, de 04 a 05 anos.

Hidroxiuréia. Inibidor da enzima ribonucleosídeo difosfato redutase, a qual catalisa a conversão de ribonucleotídeos a desoxirribonucleotídeos, um passo essencial na síntese de DNA.

Hígido. Relativo à saúde, salutar.

Himenópteros. Ordem de insetos que apresentam dois pares de asas membranosas.

Hiperbárico. Que se encontra acima da pressão atmosférica.

Hipercalcemia. Concentração plasmática de cálcio acima dos níveis de referência. As causas mais comuns dessa condição são o hiperparatireodismo primário (HPP) e a hipercalcemia maligna.

Hipercalcemia humoral da doença maligna. Elevação do nível sérico de cálcio, promovido por síntese tumoral da proteína PTHrP (proteína relacionada ao hormônio paratireóideo). É a causa mais comum de hipercalcemia em uma população hospitalar.

Hipercolesterolemia. Elevação patológica da taxa de colesterol no sangue, um dos principais fatores da arteriosclerose.

Hipercolesterolemia familiar (HF). Doença caracterizada por elevados níveis de colesterol plasmático, causada por uma mutação no gene do receptor LDL, levando a uma deficiente eliminação das partículas de LDL e ao seu acúmulo no plasma.

Hiperemia. Aumento do volume sanguíneo, localizado num órgão ou parte dele, com conseqüente dilatação vascular. Também conhecida como congestão.

Hiperemia ativa: Congestão sanguínea em uma artéria.

Hiperemia passiva. Congestão sanguínea em uma veia. Conseqüência da deficiência do efluxo (drenagem) sanguíneo de um tecido.

Hiperfagia. Ingestão de uma quantidade de comida maior que a considerada ótima.

Hiperinsulinemia. Produção exagerada de insulina. Aumento de insulina plasmática.

Hiperinsulinismo. Secreção excessiva de insulina pelas ilhotas pancreáticas, o que resulta em hipoglicemia.

Hiperleptinemia. Aumento da concentração de leptina.

Hiperlipidemias. Aumento dos lipídios do sangue, sejam eles o colesterol, ésteres do colesterol, fosfolipídios e triglicérides.

Hiperlipoproteinemias. Presença de níveis elevados de lipoproteínas no sangue.

Hiperóxia. Aumento do aporte de oxigênio no nível tecidual.

Hiperparatireoidismo. Patologia decorrente do excesso de funcionamento da paratireóide, com conseqüente aumento dos níveis séricos do paratormônio (PTH), podendo provocar hipercalcemia.

Hiperparatireoidismo primário. Ver HHP.

Hiperplasia. Aumento do volume de um tecido em função de um maior número de suas células.

Hipertensão arterial. Elevação dos níveis limiares aceitáveis de 140 mm Hg de pressão sistólica e 90 mm Hg de pressão diastólica. Também chamada de pressão alta.

Hipertensão arterial. Pressão sanguínea arterial persistentemente alta. Os níveis limiares normalmente aceitáveis são 140 mm Hg de pressão sistólica e 90 mm Hg de pressão diastólica.

Hipertrigliceridemia. Condição em que ocorrem concentrações sanguíneas elevadas de triglicérides. Tem sido relacionada ao maior risco de doenças cardíacas.

Hipertrofia. Aumento do tamanho da célula em função da síntese dos constituintes celulares.

Hiperuricemia. Excesso de ácido úrico no sangue.

Hipervitaminose. Aumento dos níveis séricos de determinada vitamina, devido à sua ingestão excessiva, ou por problemas em sua degradação.

Hipocalcemia. Condição em que são vistos baixos níveis de cálcio sérico, surgido em decorrência de falência de secreção ou de ação dos hormônios calciotróficos, podendo causar anormalidades metabólicas e sistêmicas, como o aumento da excitabilidade neuromuscular, parestesia periférica e perioral.

Hipoclorito de sódio ($NaClO$). Sal de sódio do ácido hipocloroso. Utilizado como agente oxidante, descolorante e desinfetante. Em endodontia, é utilizado como desinfetante dos canais radiculares.

Hipocrômica. Classificação atribuída à anemia, quando há deficiência de ferro.

Hipofosfatemia Crônica. Ocorre no hiperparatireoidismo, no hipotireoidismo (hipoatividade da tireóide), na disfunção renal e com o uso prolongado de diuréticos.

Hipofosfatemia. Concentração sérica baixa de fosfato. Concentração sanguínea de fosfato inferior a 2,5 miligramas (mg) por decilitro de sangue.

Hipolipemiante. Efeito hipolipemiante é aquele capaz de reduzir os níveis de lipídios no sangue.

Hipoplasia. Diminuição do número de células em um tecido.

Hipoplasia do esmalte. Alteração do desenvolvimento dos dentes, em que há formação incompleta ou insuficiente da matriz orgânica do esmalte.

Hipotensão. Nível de pressão arterial abaixo dos valores de referência, ou quando os níveis da máxima estão abaixo de 90 mm Hg.

Hipotireoidismo. Síndrome clínica, resultante da secreção diminuída do hormônio tireoídiano da glândula tireóide. Leva a uma diminuição dos processos metabólicos e, em sua forma mais severa, ao acúmulo de mucopolissacarídeos na pele, causando um edema denominado mixedema.

Hipotonia. Diminuição do tônus muscular, geralmente em bebês, sendo percebido devido ao corpo flácido da criança, podendo sugerir a presença de disfunção do sistema nervoso central, distúrbios genéticos ou distúrbios musculares.

Hipovitaminose D. Condição em que o indivíduo apresenta uma carência de vitamina D, podendo apresentar níveis séricos reduzidos de cálcio e fósforo e um aumento da atividade da fosfatase alcalina, que pode ser acompanhada por fraqueza muscular e tetania, assim como um aumento no risco para infecções.

Hipovitaminose. Níveis séricos de determinada vitamina abaixo do limiar de normalidade.

Hipóxia. Condição patológica que acomete o corpo como um todo (hipóxia generalizada) ou apenas uma região do corpo (hipóxia em tecido), quando não recebe o fornecimento adequado de oxigênio. Uma hipóxia em que existe uma total privação de oxigênio é classificada como anóxia.

Histomorfometria. Estudo da forma dos tecidos por meio de microscópio.

Histopatológico. Exame microscópico do tecido para diagnóstico de diversas patologias.

Histoquímica. Método que permite, com auxílio de microscópio óptico ou eletrônico, a identificação e a localização, nas células e tecidos, de compostos ou radicais químicos.

HMG-CoA – 3-hidroxi-3-metilglutaril coenzima A. Composto intermediário formado na síntese do colesterol.

HMG-CoA Redutase. Enzima que limita a velocidade na síntese de colesterol, catalisando a conversão de HMG-CoA (3-hidroxi-3-metilglutaril coenzima A) em ácido mevalônico.

Homeostase. Manutenção de equilíbrio dinâmico do organismo por meio de mecanismos regulatórios que compensam as variações externas.

Homozigose. Ocorrência de alelos idênticos em um determinado locus de dois cromossomos.

Homozigótica. Relativo ao homocigoto. Indivíduo que apresenta duas cópias do mesmo alelo para determinado gene.

Hormônio. Substância química sintetizada por tecidos endócrinos e transportada pela corrente sanguínea até outro tecido.

Hormônio anabólico. Hormônio responsável pelo anabolismo. Os principais hormônios anabólicos são: o hormônio do crescimento (GH), a testosterona, a insulina e o IGF-1.

Hormônio liberador de tireotropina. Ver *TRH*.

Hormônio tireoestimulante. Ver *TSH*.

Hormônios esteróides. Substâncias químicas que transferem informações e instruções entre as células, em animais e plantas. Regulam o crescimento, o desenvolvimento, e controlam as funções de muitos tecidos, auxiliando as funções reprodutivas e regulando o metabolismo.

HPP (Hiperparatireoidismo primário). Doença caracterizada pelo excesso de produção de hormônio paratireóide, hipercalcemia, hipofosfatemia, hipercalciúria e retirada de cálcio do tecido ósseo.

I

Iatrogênica. Referente à iatrogenia. Alteração patológica decorrente de tratamento realizado de qualquer forma.

Idiopático. Refere-se a um processo ou síndrome, cuja causa específica é desconhecida, apesar de existirem algumas causas conhecidas possíveis.

IGF-1. Fator do crescimento do tipo insulina. Anteriormente conhecido como somatomedin C. Hormônio polipeptídico, produzido predominantemente no fígado e dietético em resposta ao hormônio de crescimento (GH) liberado pela glândula pituitária.

Íleo. Segmento distal do intestino delgado.

Implante dentário osseointegrado. Dispositivo composto de um cilindro de titânio, biocompatível e biofuncional, que é instalado na porção alveolar dos ossos maxilares, com a intenção de prover suporte para uma prótese fixa ou removível.

Implantodontia. Especialidade odontológica relacionada com a inserção de materiais e dispositivos com a finalidade de restaurar proteticamente a função e a estética do paciente total ou parcialmente desdentado.

Imunoglobulina. Proteína plasmática dotada de propriedades imunitárias e que tem função de anticorpo no organismo. Subdivide-se em cinco classes: imunoglobulina G, A, M, D e E.

Imunologia. Ciência médica que estuda a resposta do organismo frente a agressões celulares, biológicas ou químicas. Baseia-se na avaliação da ação das imunoglobulinas, que respondem às agressões aos tecidos, atuando como anticorpos.

Imunomodulação. Regulação do sistema imunológico.

In vitro. Expressão latina que se refere ao que é produzido ou realizado fora do organismo, em ambiente laboratorial.

In vivo. Expressão latina que se refere ao que é produzido ou realizado dentro do organismo.

Inapetência. Falta de apetite ou anorexia.

Incidência. Número de casos novos de uma doença ocorridos em uma população particular, durante um período específico de tempo.

Índice de Massa Corporal (IMC). Padrão internacional para avaliar o grau de obesidade. O IMC é calculado dividindo-se o peso (em kg) pela altura ao quadrado (em m).

Índices de Castelli. Associação entre a densidade mineral óssea em diferentes localizações e a relação colesterol total/HDL colesterol.

Índices hematimétricos. Valores relativos ao tamanho ou ao volume das hemácias (Volume Corpuscular Médio - VCM) e à concentração e saturação de hemoglobina por eritrócito de uma hemácia média (Hemoglobina Corpuscular Média- HCM).

Inerte. Que não é dotado de atividade.

Infartamento. Lesão necrótica tecidual causada por um processo obstrutivo do sistema vascular.

Infarto. Enfarte. Necrose que se instala após interrupção do fluxo sanguíneo.

Infecção. Penetração, aderência e multiplicação de um agente infeccioso específico no organismo humano ou animal.

Inflamação. Reação do organismo a uma agressão. A resposta é fundamentalmente protetora e tem como objetivo final livrar o organismo da causa inicial da lesão e das conseqüências dessa lesão.

Inguinal. Área que se estende da porção mais inferior do abdômen até a raiz da coxa.

Inibidor retroativo. Fator que interfere na ação de uma enzima e diminui a velocidade de reação de forma retroativa.

Inserção. Do ponto de vista biológico, ponto onde algo se fixa.

Insuficiência cardíaca. Termo médico referente às condições patológicas em que o coração não está capacitado a manter as necessidades circulatórias do organismo. São exemplos dessas condições a cardiopatia isquêmica e hipertensiva, a miocardiopatia dilatada idiopática e a Doença de Chagas.

Insulina. Hormônio protéico secretado pelas células beta do pâncreas. A insulina exerce um papel fundamental na regulação do metabolismo da glicose, geralmente promovendo a utilização celular da glicose. Também é um regulador importante do metabolismo protéico e lipídico.

Integrinas. Moléculas importantes na adesão das células à lâmina basal e aos demais componentes da matriz extracelular, assim como na interação linfocitária. Diferentes integrinas são expressas em tecidos diferentes, que possuem matriz e tipos celulares diferentes.

Interleucina. Grande grupo de citocinas (IL-1 a IL-22) produzidas principalmente por células T, envolvidas na indução de divisão e diferenciação de outras células.

Interleucina-b. Mediador químico da inflamação.

Interleucina-8. É uma pequena citocina produzida pelos linfócitos T, que apresenta atividade quimiotática para neutrófilos.

Intraperitoneal (IP). Via de administração de uma solução com o objetivo de atingir o peritônio.

Íntro-éxon. Região do DNA, composta por seqüências de nucleotídeos não codificados, que são transcritas, mas que não chegam a ser traduzidas, sendo removidas do RNA mensageiro e por seqüências de nucleotídeos codificados que, após a transcrição, permanecem no RNA mensageiro.

Íntron. Seqüência não codificada dentro de um gene. É transcrito ao mRNA, porém é eliminado quando este alcança o citoplasma, saindo do núcleo.

Iodofórmio. Pó amarelo, cristalino, de odor penetrante peculiar, facilmente solúvel em éter e clorofórmio, menos solúvel em álcool e quase insolúvel em água, usado como agente antisséptico.

Irrigação. Em biologia, lavagem de uma cavidade ou ferida com um fluido.

Irrigante. Em endodontia, substância química usada, principalmente, para desinfetar canais radiculares durante e após o preparo do canal e antes da obturação.

Isoflavona. Subgrupo de compostos pertencentes ao grupo dos flavonóides caracterizados por apresentar estrutura polifenólica, com dois anéis de benzeno ligados a um terceiro anel na posição do carbono 3.

Isoprenóides ou isoprenos. Lipídeos livres, presentes na membrana citoplasmática de muitos procariotos, onde têm um papel importante como carregadores no sistema de transporte de elétrons, tais como fosforilação oxidativa da cadeia respiratória e fotossíntese.

Isquemia: Deficiência no aporte sanguíneo para determinado órgão ou tecido, por diminuição da luz de artérias, arteríolas ou capilares.

J

Junção amelodentinária. Superfície na qual o esmalte e a dentina do dente se unem.

Junção cimento-esmalte. Superfície na qual o cimento e o esmalte do dente se unem.

Junk food. Termo oriundo da língua inglesa, que se refere a alimentos industrializados, de baixo valor nutricional, geralmente ricos em gorduras, sódio, açúcares e aditivos químicos.



L

Lactoferrina. pProteína fixadora de ferro, armazenada no grânulo do neutrófilo.

Lâmina dura. Aspecto radiográfico radiopaco da cortical do osso alveolar propriamente dito.

Laminina. Glicoproteína de elevado peso molecular e principal componente da membrana basal. A molécula de laminina é formada por três cadeias muito longas de polipeptídeos, organizadas em forma de uma cruz assimétrica e mantidas unidas através de pontes dissulfeto. Mantém as células presas à matriz celular.

Lanosterol. Composto do qual todos os esteróides são derivados, inclusive o colesterol.

Lei de Boyle e Mariotte. Lei da física segundo a qual “à temperatura constante, o volume de um gás varia de forma inversamente proporcional à pressão ambiente”.

Lei de Henry. Lei da física segundo a qual “a quantidade de um gás que se dissolve em um meio líquido é diretamente proporcional à pressão exercida por este gás sobre este líquido”.

Leito receptor. Local onde o enxerto é inserido.

Lentivírus. Tipo de retrovírus, caracterizado pelo longo período de incubação. Têm a capacidade de levar grande quantidade de informação genética para o interior da célula do hospedeiro, sendo, portanto, eficiente vetor em terapia gênica.

Leptina. Hormônio peptídico secretado dos adipócitos brancos e envolvido na regulação do consumo de alimento e no equilíbrio energético. A leptina fornece sinais-chave aferentes para os adipócitos, no sistema de retroalimentação que controla os depósitos lipídicos do corpo.

Lesão periapical. Alteração patológica na região próxima ao ápice dentário.

Leucograma. Exame laboratorial utilizado para avaliar as células brancas do sangue.

Leucorréia. Corrimento vaginal que pode ou não apresentar odor fétido. Essa alteração é ocasionada pela anormalidade do fluxo vaginal que, normalmente, possui seu volume aumentado. Também chamada de vaginite

Leucotrieno. Mediador químico da inflamação, produzido a partir da decomposição do ácido araquidônico pela ação da enzima lipooxigenase.

Liga. Mistura de dois ou mais metais.

Ligamento periodontal. Tecido conjuntivo fibroso que reveste a raiz de um dente, separando-o do osso alveolar e fixando-o a ele.

Lima endodôntica. Instrumento cortante utilizado para promover o preparo mecânico do canal radicular.

Limar. Ato de uniformizar as superfícies de um canal radicular, alargando-o.

Linfócito. Célula de defesa, constituinte dos leucócitos ou células brancas do sangue. São encontrados dois principais subtipos: os Linfócitos T e B.

Linfócito T auxiliar. Célula que coordena a função de defesa imunológica contra vírus, bactérias e fungos, principalmente através da produção e liberação de substâncias denominadas de citocinas.

Linfócito T citotóxico ou citolítico. Leucócito que ataca células que se tornam anormais, geralmente tumorais ou infectadas por vírus.

Linfoma. Tumor constituído de tecido linfóide.

Lipoaspiração. Dermolipectomia. Cirurgia para a retirada de gordura da pele.

Lipogênese. Processo de síntese de lipídeos. Síntese de ácidos graxos no organismo a partir da acetil Coenzima-A, que serão armazenados preferencialmente no tecido adiposo.

Lipólise. Processo metabólico de degradação dos lipídeos, que libera ácidos graxos livres, o principal combustível oxidativo para o corpo. Podem envolver lipídeos da dieta no trato digestivo, lipídeos circulantes no sangue e lipídeos armazenados no tecido adiposo ou no fígado. Várias enzimas estão envolvidas nessa hidrólise lipídica, como a lipase lipoprotéica.

Lipoxigenase. Enzima do metabolismo dos ácidos graxos que conduz a formação de mediadores químicos da inflamação: leucotrienos.

Lipopolissacarídeo (LPS). Componente estrutural das membranas externas das bactérias Gram-negativas, denominado endotoxina, devido ao poder de agir como mitogéno para as linfócitos B. O seu papel biológico consiste na participação nos mecanismos de patogenicidade da célula bacteriana.

Lipoproteína. Qualquer um dos complexos lipídeo-proteína, nos quais os lipídeos são transportados no sangue. As partículas de lipoproteína consistem em um centro hidrofóbico esférico de triglicerídeos ou colesterol ésteres, rodeado por uma camada anfipática de fosfolipídios, colesterol e apo lipoproteínas. As quatro classes principais são as lipoproteínas de alta densidade (HDL), de baixa densidade (LDL), de muito baixa densidade (VLDL) e os quilomícrons.

Lipoproteína de densidade muito baixa (VLDL). Partículas grandes, constituídas por 50% de triglicerídeos, 40% de colesterol e fosfolipídios e 10% de proteínas. Têm como função o transporte dos triglicerídeos endógenos e do colesterol para os tecidos periféricos, para serem armazenados ou utilizados como fonte de energia.

Lipoproteínas de alta densidade (HDL). Classe de lipoproteínas freqüentemente dividida em HDL2, HDL3, e a variante menor HDL1. A HDL promove o transporte de colesterol do tecido extra-hepático ao fígado. Também faz uma ponte de apolipoproteínas C-II e E de ida e volta para lipoproteínas ricas em triglicerídeos, durante o catabolismo das lipoproteínas. São partículas constituídas por cerca de 50% de proteína, 20% de colesterol, 30% de triglicerídeos e traços de fosfolipídio. Cumprem o importante papel de levar o colesterol até o fígado diretamente ou de transferir ésteres de colesterol para outras lipoproteínas, principalmente as VLDL

Lipoproteínas de densidade baixa (LDL). Lipoproteínas que transportam, do fígado para os tecidos, cerca de 70% de todo o colesterol que circula no sangue. Apresentam-se bem pequenas e se ligam às membranas do endotélio, e, por isso, são responsáveis pela aterosclerose.

Lipoproteínas plasmáticas. Conjunto de proteínas e lipídeos, conjugados de forma a otimizar o transporte dos lipídeos no plasma.

Lipossolúvel. Substâncias que podem ser dissolvidas em lipídeos.

Líquido de Dakin. Hipoclorito de sódio (NaClO) na concentração de 0,5%.

Líquido intersticial. Fluido que se encontra no espaço intercelular.

Litogênese. Sedimentação associada à formação de cálculos, sejam eles renais ou biliares.

Loc. Localização dos genes no genoma.

Lordose. Aumento anormal da curvatura da coluna vertebral na região lombar ou na cervical.

Lúmen. Espaço interior de uma estrutura tubular, como um vaso ou um ducto. Ex: luz do túbulo dentinário, luz do túbulo intestinal, luz do canal radicular.

Luminosidade. Densidade da intensidade luminosa emitida para um objeto em uma dada direção.

Luz. Parte de um comprimento de onda sensível ao olho humano.

Luz do túbulo dentinário. Abertura do túbulo dentinário.

M

Macrófago. Importante célula componente do sistema mononuclear fagocítico, bastante polimórfica. Tem origem a partir de monócitos e de células conjuntivas ou endoteliais. Age em defesa do organismo contra a instalação e evolução de infecções.

Macrolídeos. Grupo de compostos orgânicos que contêm o anel da lactona macrocíclica ligado glicosidicamente a um ou mais partes de açúcar.

Malácia. Amolecimento. Necrose de liquefação do tecido nervoso, que assume um aspecto de “mingau”, devido ao alto teor de lípidas (mielina).

Maleabilidade. Propriedade pela qual o metal se deixa reduzir a lâmina, como no caso do ouro, da prata e da platina.

Malva. Planta pertencente à família Malvaceae. Na medicina popular, seu extrato possui propriedades antiinflamatórias e calmantes. Na odontologia, pode ser indicada no tratamento de ulcerações aftosas.

Mandíbula. Osso impar e móvel, situado nas partes inferior e posterior da face, onde se alojam os dentes inferiores e, com o osso hióide, forma o esqueleto do soalho da boca.

Massa óssea. Conglomerado de tecido ósseo.

Mastócito. Célula rica em heparina e histamina, substâncias mediadoras das reações inflamatórias. Apresenta na sua membrana receptores específicos para anticorpos da classe IgE. Tem função similar aos basófilos.

Material obturador. Material colocado dentro de um canal radicular com a finalidade de obturá-lo ou vedá-lo.

Matriz extracelular. Principal componente do tecido conjuntivo. A diversidade de tipos de tecido conjuntivo advém de caracteres específicos ao tipo de colágeno que contém, de sua quantidade e, mais importante, de outras moléculas que estão entrelaçadas. Consiste em diferentes combinações de proteínas fibrosas e de substância fundamental.

Matriz óssea. Substância composta por uma parte orgânica (fibras de colágeno) e uma parte inorgânica, que forma cristais de hidroxapatita.

Matriz osteóide. Componente produzido e secretado pelos osteoblastos, durante a osteogênese.

Maxila. Ossos que participam da formação de diversas regiões comuns ao crânio e à face e, em seu processo alveolar, aloja os dentes superiores.

Medicamento. Substância química que produz alteração fisiológica com efeito benéfico, quando usada de acordo com a indicação.

Medicamentos psicotrópicos. Drogas de ação no cérebro, com ação estimulante, depressora ou perturbadora do sistema nervoso central, passíveis de causar dependência.

Medula adrenal. Parte mais interna da glândula supra-renal. Derivada do ectoderma, a medula adrenal é composta principalmente por células cromafins, que produzem e armazenam vários neurotransmissores, principalmente adrenalina (epinefrina) e norepinefrina. A atividade da medula adrenal é regulada pelo sistema nervoso simpático.

Medula óssea. Tecido mole que preenche as cavidades dos ossos. Há dois tipos de medula óssea: amarela e vermelha. A amarela é encontrada em cavidades de ossos grandes e é constituída, em sua grande maioria, de células adiposas e umas poucas células sangüíneas primitivas. A medula vermelha é um tecido hematopoiético e o sítio de produção de eritrócitos e leucócitos granulares.

Meia-vida. Meia-vida plasmática ou biológica. Tempo necessário para que a concentração plasmática de determinado fármaco seja reduzida pela metade.

Mel. Líquido viscoso e açucarado produzido pelas abelhas a partir do néctar recolhido de flores e processado pelas enzimas digestivas desses insetos, sendo armazenado em favos em suas colmeias para servir-lhes de alimento.

Melipona. Abelha nativa sem ferrão.

Membrana biológica. Fronteira que permite separar ou comunicar diferentes compartimentos no interior ou exterior da célula. Em periodontia, biomaterial implantável que atua impedindo mecanicamente a invaginação de tecidos moles para dentro da cavidade cirúrgica.

Membrana biossintética. Membrana constituída de 90% de água e 10% de polímeros sintéticos e naturais.

Membrana celular. Membrana seletivamente permeável, que contém lípidios e proteínas. Envolve o citoplasma de células procarióticas e eucarióticas.

Membrana de Teflon. Barreira biológica e não reabsorvível, utilizada em regeneração tecidual ou óssea guiada.

Membrana óssea. Barreira biológica de osso liofilizado, utilizada em regeneração tecidual ou óssea guiada.

Menopausa. Estágio da vida feminina, caracterizado pela suspensão definitiva do ciclo menstrual, provocado por exaustão da atividade ovariana, com suspensão da produção dos hormônios estrógeno e progesterona.

Metabolismo. Soma de todos os processos físicos e químicos, por meio dos quais a substância organizada viva é produzida e mantida (anabolismo). Transformação pela qual a energia torna-se disponível para os usos do organismo (catabolismo).

Metabologia. Estudo do metabolismo, em geral do ser humano, que implica o estudo das transformações biológicas, entre as quais as reações que produzem energia e dão vida ao ser.

Metacrilato de metila ($C_5H_8O_2$). Monômero usado em resina para bases de dentadura e em alguns materiais restauradores estéticos. Em muitos casos, é polimerizado para formar o polímero polimetilmetacrilato.

Metáfise. Porção mais larga da extremidade da diáfise do osso longo.

Metaloproteínase. Proteína cujo grupo prostético contém um elemento metálico.

Metanálises. Exercícios de raciocínio, através dos quais se encontra, por decomposição, a origem não explícita de certos vocábulos.

Metaplasia. Transformação de um tecido já diferenciado em outro diferente, mas da mesma origem embrionária.

Metástase. Deslocamento de células metastáticas de uma parte do corpo para outra, através de vasos sanguíneos e linfáticos.

Mevalonato. Composto intermediário da síntese do colesterol, formado a partir de três moléculas de acetyl CoA.

Mialgia. Dor muscular em qualquer parte do corpo.

Microalbuminúria. Dosagem de pequenas quantidades de albumina na urina. Corresponde à excreção urinária de albumina em quantidades acima

de 15 microgramas/minuto, porém inferiores às quantidades detectadas pelos métodos comuns de uroanálise. A determinação da albumina na urina é um importante indicador clínico da deterioração da função renal em pacientes diabéticos e em muitas outras enfermidades renais.

Microangiografia. Método de avaliação utilizado para o estudo da rede vascular intrínseca da medula espinhal, que pode ser realizado por meio de injeções de solução nanquim e gelatina.

Microbiota residente. Microrganismos que vivem e se multiplicam em determinada região do corpo, como, por exemplo, a cavidade bucal, sem que sua presença ocasione dano ao indivíduo.

Microcefalia. Pequenez anormal da cabeça, geralmente associada com retardamento mental.

Microcítica. Classificação atribuída à anemia, quando o tamanho das células vermelhas sanguíneas está diminuído.

Microdureza. Propriedade característica de um material sólido, que expressa sua resistência a deformações permanentes e está diretamente relacionada com a força de ligação dos átomos. Também pode significar a resistência que um corpo faz à penetração de outro, independentemente de deformações permanentes.

Microencapsulação. Técnica desenvolvida para a proteção de princípios ativos de medicamentos, fragrâncias, aromas alimentícios, produtos agroquímicos, entre outros. Consiste no envolvimento microscópico do material por uma membrana, através de processos físicos, químicos ou físico-químicos.

Microestrutura. Designação dada ao conjunto de propriedades que resultam da forma como estão espacialmente ordenados os átomos ou moléculas que o constituem

Microscopia de polarização. Microscopia que utiliza luz polarizada, na qual os fenômenos devidos à orientação preferencial das propriedades óticas, com respeito ao plano de vibração da luz polarizada, são tornados visíveis, e os parâmetros correlacionados são tornados mensuráveis.

Mieloma múltiplo. Neoplasia maligna da linhagem linfoplasmocitária, caracterizada pela superprodução de imunoglobulinas e secreção do fator de atividade osteoblástica, que conduz a lesões focais ósseas.

Miocárdio. Parte média da parede do coração, composta por um tecido muscular especial, que tem como função básica ejetar o sangue para outros tecidos do organismo.

Miocardite. Doença representada por uma afecção inflamatória do músculo cardíaco.

Miopatia. Distúrbio na musculatura esquelética. Variações discretas da creatinase (CK). Não estão, normalmente, relacionadas com toxicidade farmacológica, resultando, habitualmente, de atividades físicas esforçadas ou de episódios ocasionais de lesão muscular, sem significado aparente.

Mitogênico. Agente capaz de produzir ou estimular o processo de mitose.

Modelagem. Processo de reprodução de um determinado objeto através de um molde. Em endodontia, consiste em se dar forma ao canal radicular através do preparo químico-mecânico.

Molécula dimérica. Molécula formada por duas unidades similares ou dois monômeros distintos, ligados entre si.

Monócito. Célula responsável pela fagocitose ou digestão de partículas estranhas ao corpo. Ao migrarem do sangue para os tecidos, recebem a denominação de macrófagos. São também responsáveis pela geração de alguns tipos de células dendríticas.

Monóxido de carbono (CO). Gás incolor, venenoso, inodoro e insípido. Combina-se com a hemoglobina para formar a carboxihemoglobina, impedindo o transporte de oxigênio.

Morbidade. Alteração, subjetiva ou objetiva, na condição de bem-estar fisiológico ou psicológico.

Morfologia. Estudo da forma, da configuração, da aparência externa da matéria.

Mortalidade. Relação existente entre o número de mortes e o número de habitantes durante um determinado período de tempo.

Mucoperiósteo. Camada de tecidos conjuntivo e epitelial que recobre o osso. O periósteo, na cavidade oral, é extremamente importante, por seu potencial formador de osso.

Mucosite bucal. Quadro de ulceração bucal doloroso, decorrente de complicações dos tratamentos radioterápicos e (ou) quimioterápicos de pacientes oncológicos.

Munsell. Sistema usado para obtenção da cor dos dentes e materiais dentais

Mutação. Alteração cromossômica na seqüência do DNA. Qualquer transformação detectável e herdável no material genético. Se não for um fator letal dominante, pode ser transmitida a células filhas e a gerações sucessivas.

Mutação genética. Alteração de um gene. Modificação na informação genética que resulta em mudanças em estruturas moleculares e células com alterações fenotípicas.

N

Nanômetro (nm). Unidade de comprimento do SI, comumente usada para medição de comprimentos de onda de luz visível (400 nm a 700 nm), radiação ultravioleta, radiação infra-vermelha e radiação gama, entre outras.

Necrobiose. Necrose lenta, precedida de degenerações, em que coexistem, numa mesma área, células vivas e degeneradas, em graus variáveis, e mortas.

Necrose. Estado de morte de uma célula ou grupo de células, de um tecido, parte dele ou de um órgão, em um organismo vivo, causado por traumatismos, agentes biológicos, tais como, fungos, bactérias e vírus. Diferencia-se da apoptose por representar um fenômeno degenerativo irreversível, causado por uma agressão intensa desorganizada.

Necrose fisiológica. Expressão utilizada para designar aquelas células que normalmente são substituídas pela renovação tecidual, descamadas da superfície de um epitélio de revestimento ou mucosa.

Nefrolitíase. Formação de cálculos renais.

Nefropatia. Lesão ou doença no rim.

Neoformação. Formação de novo tecido, ou como parte do processo de reparação de lesão, ou como tumor benigno ou maligno.

Neoformação óssea. Formação de um novo tecido ósseo.

Neoplasia. Neoplasma. Forma genérica de designação de tumores. Crescimento anormal e desorganizado de um tecido, com características de autonomia e perpetuação, produzindo efeitos agressivos sobre o hospedeiro

Neurogênese. Processo lento e descoberto recentemente, regulado por fatores de crescimento presentes no tecido nervoso, que consiste na formação de novos neurônios, inclusive em indivíduos adultos.

Neuroléptico. Medicamento que exerce um efeito depressor global sobre a maior parte das funções cerebrais, prescrito em diversas desordens psiquiátricas em que predominam a excitação e os estados delirantes com agitação e agressividade. Também conhecido como antipsicótico.

Neuropeptídeo Y. Peptídeo de 36 aminoácidos, presente em diversos órgãos e neurônios noradrenérgicos simpáticos. Tem atividade vasoconstrictora, regula o fluxo sanguíneo local, a secreção glandular e a atividade do músculo liso. O peptídeo também estimula o comportamento de ingestão de líquidos e sólidos e influencia a secreção de hormônios pituitários.

Neurotransmissores. Substâncias químicas produzidas pelos neurônios por meio das quais são enviadas informações a outras células. O grupo de agentes neurotransmissores inclui agonistas, antagonistas, inibidores da degradação, inibidores da recaptação, agentes que esgotam estoques de drogas, precursores, e moduladores da função do receptor.

Neurotrofinas. Proteínas presentes no sistema nervoso central que possuem função protetora e indutora do crescimento das células nervosas.

Neutrófilo. Leucócito granular que apresenta um núcleo composto de três a cinco lóbulos conectados por filamentos delgados de cromatina. O citoplasma contém grânulos finos que se coram com corantes neutros.

Neutropenia. Diminuição dos neutrófilos no sangue.

N-formil-metionil-leucil-fenilamina. Substância que, *in vitro*, promove liberação de alfa-1-antitripsina por neutrófilos periféricos.

Nicotina. Alcalóide altamente tóxico e agonista dos receptores colinérgicos nicotínicos, onde estimula os neurônios e bloqueia a transmissão sináptica.

Noradrenalina. Norepinefrina. Neurotransmissor muito difundido no sistema nervoso central e autonômico. Precursor da epinefrina, secretada pela medula da adrenal. Principal transmissor da maioria das fibras simpáticas pós-ganglionares.

Nosologia. Ciência que se encarrega do estudo das diferentes doenças, baseando-se em seus sinais e sintomas. Definição, descrição e estudo das enfermidades em todos os seus aspectos.

Nucleosídeo. Base púrica ou pirimídica, ligada à pentose de carboidratos.

Nucleotídeos. Unidades monoméricas a partir das quais se constroem os polímeros de DNA ou RNA. Consistem de uma base purina ou pirimidina, um açúcar pentose e um grupo fosfato. São compostos ricos em energia, que auxiliam os processos metabólicos, principalmente as biossínteses, na maioria das células.

O

Obesidade. Aumento da massa corpórea, caracterizada pelo excesso de gordura corporal de 20%, comparado aos níveis desejáveis de peso e altura para cada sexo. A obesidade é considerada um fator de risco para as doenças cardíacas, em função do aumento de lipídeos no sangue.

Óbitos. Mortes em uma determinada população ou comunidade.

Oncogene. Genes relacionados ao surgimento de tumores envolvidos no controle do desenvolvimento e da divisão celular; originam-se de genes normais que sofrem mutações.

Opiáceo. Um dos grupos de alcalóides, naturais ou semi-sintéticos, derivados da papoula (*papaver somniferum*). Produz analgesia, euforia e, em doses mais altas, estupor, coma e depressão respiratória. O termo opiáceo não abrange os opióides sintéticos.

Opióide. Termo genérico aplicado a alcalóides sintéticos da papoula. Interage com os mesmos receptores dos opiáceos. Tem a capacidade de aliviar a dor e de produzir uma sensação de bem-estar.

Óptica. Parte da física que estuda as leis relativas às radiações luminosas e aos fenômenos da visão.

Orexígeno. Estimulador de apetite.

Orgânico. Termo genérico empregado para processos ligados à vida, ou substâncias originadas dos seres vivos. Também pode estar associado a organismos, a órgãos de um ser vivo ou a organizações complexas fora do campo da biologia.

Ortopedia. Especialidade da medicina que cuida da preservação ou restauração anatômica e (ou) funcional do esqueleto.

Osseointegração. União anatômica e funcional direta entre o osso vivo remodelado e a superfície do implante.

Ossos alveolares. Tecido mineral da mandíbula, ou maxila, na qual as raízes dos dentes são mantidas por fibras do ligamento periodontal.

Ossos autógenos. Tecido mineral transplantado de uma área doadora para um sítio receptor de um mesmo indivíduo.

Ossos corticais. Camada periférica de tecido ósseo compacto. A média de espessura do osso cortical é de dois milímetros.

Ossos esponjosos. Tecido mineral formado por lamelas, na sua maioria, paralelas entre si. Formam delgadas trabéculas que deixam, entre elas, amplos espaços preenchidos por tecido conjuntivo frouxo, vasos sanguíneos e tecido hematopoiético.

Ossos lamelares ou secundários. Tecido mineral caracterizado por possuir menos osteócitos. Na sua matriz, fibras colágenas organizam-se adotando uma disposição concêntrica.

Ossos liofilizados. Osso desmineralizado com congelamento rápido, utilizado para enxertos.

Osteoblastos. Células mesenquimais com intensa capacidade secretora, responsáveis pela produção de proteínas para formação de osteóide.

Osteócitos. Células encontradas no interior da matriz óssea, que ocupam as lacunas das quais partem canalículos.

Osteoclastos. Células gigantes multinucleadas, relacionadas com a reabsorção e a lise óssea.

Osteocondução. Formação de osso através de células e substâncias osteocompetentes ao longo da estrutura de um material biológico.

Osteogênese. Histogênese do osso. Processo de formação óssea que inclui a ossificação.

Osteogênica. Célula formadora de osso, contida no material enxertado.

Osteóide. Tecido precursor do osso, não calcificado.

Osteoindução. Capacidade de o material induzir células mesenquimais indiferenciadas a se diferenciarem em osteoblastos.

Osteointegração. Ação de crescimento do tecido ósseo, de modo a assimilar dispositivos ou próteses cirurgicamente implantados para serem usados como peças de reposição (p.ex., quadril) ou como âncoras (p.ex., implantes odontológicos endósseos).

Osteomalácia. Doença ósteo-metabólica caracterizada pela deficiente mineralização do osso, freqüente na presença da hipovitaminose D.

Osteomielites. Processo inflamatório agudo ou crônico do tecido ósseo, produzido por bactérias piogênicas.

Osteons. Unidade estrutural básica do osso cortical. Orientados longitudinalmente, são estruturas cilíndricas que se formam ao redor dos canais vasculares.

Osteopenia. Redução difusa na quantidade de osso com perda de 1 a 2,5 de densidade óssea.

Osteoporose. Doença esquelética sistêmica, em que ocorre diminuição da massa óssea, aumentando a suscetibilidade à fratura.

Osteoradionecrose. Patologia que pode acometer ossos submetidos à radioterapia. Devido à irradiação, há uma redução da atividade dos osteoblastos e uma alteração nos vasos sanguíneos, tornando o osso menos compacto.

Otoplastia. Cirurgia para correção da orelha “em abano”.

Oxidação. Perda de elétrons por átomo, íon ou molécula, que provoca diminuição do número de oxidação.

Óxido. Composto químico formado por átomos de oxigênio com outros elementos. Nos óxidos, o elemento mais eletronegativo é o oxigênio.

Óxido de cálcio ou cal viva ou virgem (CaO). Composto sólido branco, que se forma pela decomposição térmica de carbonato de cálcio, $CaCO_3$. à $CaO + CO_2$.

Óxido nítrico (N_2O). Extrínseco. Óxido de nitrogênio. Gás incolor e inodoro, utilizado para sedação como anestésico e analgésico, responsável por efeitos narcóticos no paciente.

Óxido nítrico. Intrínseco. Gás de origem endotelial, sintetizado a partir de L-arginina, composto por uma molécula pequena e um radical livre extremamente reativo, com funções de vasodilatação fisiológica, inibição de agregação plaquetária e adesão leucocitária, atividades antioxidantes e antiinflamatórias.

Oxigenoterapia hiperbárica (OHB). Modalidade terapêutica adjuvante, principalmente para patologias que resultam de deficiência tecidual de oxigenação. Consiste na inalação de oxigênio puro em pressão atmosférica superior àquela do nível do mar.

Oxirredução. Reação química em que um elétron é transferido de uma molécula para outra. A molécula doadora do elétron é denominada agente redutor, ou redutor; a molécula aceptora do elétron é o agente oxidante, ou oxidante.

P

Pamidronato dissódico. Droga aminoderivada, pertencente ao grupo dos bisfosfonatos.

Pápula. Em medicina, lesão bolhosa avermelhada, sem supuração nem serosidade, que se forma na pele.

Parafina. Mistura de hidrocarbonetos sólidos, obtidos a partir do petróleo.

Paralisia. Perda completa ou severa da força muscular, devido a comprometimento do sistema motor, desde o nível do córtex cerebral até a fibra muscular. Pode, ocasionalmente, referir-se à perda da função sensorial.

Paramonoclorofenol canforado. Antisséptico empregado como curativo de demora no tratamento endodôntico, podendo estar ou não associado a outras substâncias como o hidróxido de cálcio.

Paraplegia. Paralisia dos membros inferiores e do tronco inferior.

Paratormônio (PTH). Paratormônio. Hormônio da paratireóide, com 84 aminoácidos, secretado pelas paratireóides. Regulador mais importante do cálcio plasmático.

Parestesia. Sensação cutânea subjetiva (formigamento), persistente ou não, que pode ser vivenciada espontaneamente ou como resultado de um estímulo.

PAS. Ácido periódico de Schiff. Corante que tem como objetivo a localização de carboidratos em tecidos.

Patogênese. Mecanismo de desenvolvimento da doença a partir da ação do agente etiológico.

Patogênica. Capacidade de causar patologia.

Patógeno. Organismo capaz de causar doenças numa planta hospedeira, ou em humanos. Geralmente são patógenos as cepas deletérias de bactérias, vírus ou fungos.

Patologia (do grego *páthos*, doença).. Estudo das doenças. Deve ser considerada como uma introdução ao estudo da doença, que aborda, principalmente, o mecanismo de formação das doenças e também as causas, as características macro e microscópicas e suas conseqüências sobre o organismo.

PCR (*polymerase chain reaction*). Reação em cadeia da polimerase. Técnica da genética molecular altamente eficiente, que permite a análise de seqüências pequenas de DNA ou RNA a partir da amplificação das mesmas. É uma reação de amplificação de DNA *in vitro*, capaz de gerar fragmentos de tamanhos definidos de DNA altamente específico.

PCR, agente PCR. Proteína C reativa. Regente de fase aguda, que se eleva durante a resposta inflamatória desencadeada por injúria tecidual ou infecções.

Pênfigo. Doença auto-imune, podendo ser identificada sob a forma de quatro diferentes subtipos, que apresentam várias características similares: pênfigo vulgar, pênfigo vegetante, pênfigo eritematoso e pênfigo foliáceo. Fogo-selvagem.

Pentobarbital sódico. Substância que atua no sistema nervoso central, produzindo sedação leve, hipnose ou anestesia geral.

Peptídeo YY. Peptídeo de 36 aminoácidos, produzido pelas células do intestino delgado distal e do colo. Inibe a secreção gástrica e pancreática.

Percolação. Passagem de um líquido ou um pó ou pequenas partículas através de uma substância porosa ou com pequenos orifícios.

Perfil epidemiológico. Caracterização do estado de saúde de uma população específica, considerando os fatores direta e indiretamente a ela relacionados.

Perfil lipídico. Dosagens do colesterol total, triglicérides, HDL-colesterol, LDL-colesterol.

Perfusão tecidual. Relação entre fluxo capilar, seu conteúdo de nutrientes e oxigênio oferecidos aos tecidos.

Peri-implantite. Termo que define um processo infeccioso em volta do implante ou envolvendo-o. Pode ser de origem traumática, ulcerativa, exfoliativa ou causada por reabsorção óssea. Termo coletivo que define reações inflamatórias em torno dos implantes carregados ou não, com perda de tecido ósseo.

Perinatal. Período entre os últimos cinco meses de gestação e um mês após o nascimento da criança.

Periodontite. Inflamação dos tecidos de suporte dentário.

Periósteo. Membrana que recobre externamente o osso.

Peritônio. Membrana que reveste externamente os órgãos abdominais e a parede interna da cavidade abdominal.

Permeabilidade. Capacidade de permitir a passagem de substâncias como os fluidos, através de uma membrana ou de outra estrutura.

Peróxido de carbamida ($\text{CH}_4\text{N}_2\text{O}-\text{H}_2\text{O}_2$). Agente clareador, que se decompõe no ambiente oral em uréia, amônia, ácido carbônico e peróxido de hidrogênio em baixas concentrações.

Peróxido de hidrogênio (H_2O_2). Poderoso oxidante; largamente utilizado como clareador de substâncias.

Pesquisa citológica. Análise específica de células.

pH. Potencial hidrogeniônico. Concentração de íons de hidrogênio em um determinado meio.

Picrosirius vermelho. Corante observado por microscopia de polarização, que evidencia em vermelho o colágeno contido no tecido.

Pigmentação. Coloração ou descoloração de uma região por um pigmento.

Pigmentos. Compostos químicos responsáveis pelas cores. Existem pigmentos naturais (orgânicos e inorgânicos) e sintéticos. Os pigmentos agem absorvendo seletivamente partes do espectro de cores e refletindo as outras.

Piramidalismo. Paralisia de um lado do corpo, com aumento de reflexos tendinosos e falta de reflexos cutâneos.

Pirimídicas. Bases componentes dos nucleotídeos e ácidos nucleicos (adenina e guanina).

Pirofosfato [$\text{Na}_2\text{P}_2\text{O}_5(\text{OH})_2$]. Análogo do bisfosfonato. Sal do ácido pirofosfórico.

Placa. Depósitos de gordura (colesterol), produtos celulares, cálcio e fibrina na camada interna da artéria (endotélio), formados na aterosclerose. Cada um desses depósitos chama-se placa ou ateroma.

Placebo. Substância inerte ou sem princípio ativo, que, ainda assim, pode apresentar efeito terapêutico, devido aos efeitos psicológicos da crença do indivíduo que pensa estar sendo tratado.

Plantas adstringentes. Aquelas que têm a propriedade de contrair os tecidos, capilares e os orifícios, com tendência a diminuir as secreções das mucosas. As plantas adstringentes são freqüentemente anti-hemorragicas e podem provocar obstipação.

Plaqueta. Célula em formato de disco e que não apresenta núcleo, formada no megacariócito e encontrada no sangue de todos os mamíferos. Encontra-se envolvida, principalmente, na coagulação sangüínea.

Plasma. Fase líquida do sangue não coagulado, que surge após o processo de centrifugação, com a remoção de sua porção celular.

Plasmático. Referente ao plasma.

Plasmina. Fibrinolisinase. Protease que quebra uma ampla variedade de proteínas teciduais, como fibrina, protrombina, globulina. A forma inativa, o plasminogênio, é ativada por enzimas lisossômicas, quinases bacterianas, teciduais e plasmáticas.

Plasminogênio. Precursor da fibrinolisinase (plasmina). É uma beta-globulina de cadeia simples, encontrada principalmente em associação com o fibrinogênio no plasma.

Pleiotrópico. Variação devida a um só gene, que se traduz não em um, mas, em vários efeitos fenotípicos, situação em que se diz que o gene tem um efeito pleiotrópico. A expressão do gene não se encontra restrita a um único tipo de célula ou órgão, mas sim a diversas localizações e (ou) diversos momentos do processo de desenvolvimento do organismo, produzindo variados efeitos segundo os contextos de expressão.

Pletismografia. Exame não invasivo e de baixo custo, que permite completa análise hemodinâmica.

Pólen. Pequeno grânulo de dimensões microscópicas possuindo em média 50 µm. É o elemento reprodutivo masculino das plantas mais evoluídas do sistema biológico vegetal.

Polidipsia. Sede excessiva; hidromania.

Polifagia. Fome excessiva.

Polímero. Molécula de grandes dimensões resultante da união de unidades monoméricas através da reação denominada de polimerização.

Polimetilmetacrilato. Polímero produzido a partir do metacrilato de metila.

Polipeptídeo. Peptídeo composto pela associação de mais de dois resíduos de aminoácidos.

Poliúria. Secreção excessiva de urina.

Polpa dentária. Variedade de tecido conjuntivo ricamente vascularizado e innervado, de origem mesodérmica. É circunscrita à câmara pulpar e ao canal radicular.

Porção Fc. Presente na superfície das moléculas de anticorpos. Permite a sua ligação com outras células.

Porcelana. Produto cerâmico impermeável e translúcido, em geral branco, de massa fina, com ou sem vitrificação, preparado pela cozedura de uma argila branca especial.

Porphyromonas Gingivalis. Bastonete anaeróbico, não móvel, assacarolítico, Gram-negativo.

Pós-prandial. Período que ocorre após o jantar ou após uma refeição, quando acontece uma série de reações em cadeia no organismo que visam à digestão.

PPARs. Receptores nucleares ativados pelos ácidos graxos e derivados, mediadores da ação dos fibratos e receptores das glitazonas. Os três PPARs agem no metabolismo dos triglicéridos, assim como no efluxo e no transporte reverso do colesterol.

Prednisona. Corticosteroide sintético com efeito similar ao produzido pelo córtex adrenal. Do ponto de vista farmacológico, tem acentuada atividade antiinflamatória.

Pré-eclâmpsia. Estado patológico da gravidez, caracterizado por hipertensão arterial, edemas e proteinúria.

Pré-hipertensão. Quadro clínico caracterizado por níveis de pressão arterial que variam entre: 120 a 139 X 80 a 90 mmHg.

Prenilação. Adição de tipos específicos de lipídios (grupos prenil) para os resíduos C terminal de cisteína de uma cadeia polipeptídica.

Preparo circunferencial. Fase do tratamento endodôntico que consiste no esvaziamento e preparo do canal com a utilização de instrumentos endodôntico e substâncias auxiliares da instrumentação.

Preparo químico-mecânico. Terapia de canal radicular que consiste em extirpação da polpa, limpeza do canal vazio e aumento da configuração do canal, com o auxílio de substâncias químicas.

Pressão arterial. Força exercida pelo sangue arterial por unidade de área da parede arterial. É diretamente dependente do débito cardíaco, da resistência arterial periférica e do volume sanguíneo. Unidade padrão de medida da pressão arterial: milímetros de mercúrio (mmHg).

Pressão arterial diastólica. Pressão mais baixa, detectada no sistema arterial sistêmico, observada durante a fase de diástole do ciclo cardíaco. É também denominada de pressão mínima.

Pressão arterial sistólica. Pressão mais elevada, verificada nas artérias durante a fase de sístole do ciclo cardíaco. É também chamada de pressão máxima.

Prevalência. Número de casos clínicos ou de portadores existentes em um determinado momento, em uma comunidade, dando uma idéia estática da ocorrência do fenômeno. Pode ser expressa em números absolutos ou em coeficientes.

Prevenção. Estudo do conjunto de ações e estratégias que têm como objetivo prevenir doenças ou seus fatores desencadeantes.

Procarioto. Organismo unicelular sem a membrana que envolve o núcleo, a carioteca ou membrana nuclear, e sem presença de proteínas histônicas associadas ao DNA, que, por sua vez, encontra-se disperso no citoplasma ou em forma de anéis.

Processo alveolar. Parte mais espessa da maxila e da mandíbula, que apresenta cavidade profunda, onde se localizam os dentes.

Processo odontoblástico. Prolongamento odontoblástico. Projeção citoplasmática dos odontoblastos, que ocupa um espaço na matriz da dentina, que são os túbulos dentinários.

Proliferação celular. Multiplicação celular estimulada por condições fisiológicas e patológicas.

Pró-opiomelanocortina (POMC). Proteína precursora, sintetizada principalmente na hipófise anterior, mas encontrada também no hipotálamo, no cérebro e em vários tecidos periféricos.

Propedêutica. Exame físico do doente. Instrumento utilizado com finalidade diagnóstica.

Própolis. Produto oriundo de substâncias resinosas, gomosas e balsâmicas, coletadas pelas abelhas, de brotos, flores e exsudatos de plantas, aos quais as abelhas acrescentam enzimas salivares.

Prostaciclina. Mediador químico da inflamação, produzido a partir de ácidos graxos, pela ação da enzima ciclooxigenase. É proveniente das células endoteliais.

Prostaciclina. Classe de prostaglandina responsável pela coagulação do sangue.

Prostaglandina sintetase. Enzima terminal da síntese da prostaglandina.

Prostaglandina. Grupo de composto derivado do ácido aracdônico, através da via da ciclooxigenase. Mediador celular responsável por diversos efeitos biológicos.

Protease. Proteína enzimática que promove a clivagem das ligações peptídicas por hidrólise.

Proteínas morfogenéticas ósseas (*Bone Morphogenetic Proteins* - BMPs). Glicoproteínas não colágenas, membros da família de fatores de crescimento transformador beta, importantes nos processos de reparação tecidual, principalmente devido à sua capacidade de osteoindução.

Prótese. Reposição de porções do corpo humano por partes artificiais.

Prótese removível. Em odontologia, reposição dos dentes ausentes numa arcada parcialmente desdentada, que pode ser convenientemente retirada e recolocada pelo próprio paciente.

Protocolo. Padronização de procedimentos.

Protoporfirina. Composto cíclico que se liga facilmente a íons metálicos.

Púricas. Bases componentes dos nucleotídeos e ácidos nucleicos (citosina e timina).



Q

Quelação. Fenômeno físico-químico pelo qual certo íon metálico (alumínio, cobre, chumbo, ferro) é seqüestrado dos complexos de que fazem parte, sem constituir uma união química com a substância quelante, mas sim uma combinação.

Quelante. Substância que possui a propriedade de fixar íons metálicos de um determinado complexo molecular.

Quelóide. Hipertrofia celular que surge por resposta cicatricial intensa. Apresenta-se como lesão firme e elástica, lisa, de coloração escura, rósea ou avermelhada e aparência antiestética, localizada num ferimento cirúrgico ou não.

Queratina (Ceratina). Proteína estrutural que consiste de cadeias polipeptídicas paralelas nas conformações helicoidais. Rica em ligações dissulfeto.

Queratinócito (Ceratinócito). Importante célula constituinte da epiderme, caracterizada pela expressiva atividade produtora de queratina.

Quilomícrons. Partículas grandes que transportam gorduras alimentares e o colesterol para os músculos e outros tecidos.

Quimiotaxia. Locomoção orientada das células em direção a um gradiente de concentração de uma molécula quimiotática, ou em direção ao local de inflamação ou resposta imune.

Quimioterapia. Tratamento de enfermidades através de compostos químicos que, de forma seletiva, agem sobre determinados órgãos doentes ou sobre organismos patogênicos.

Quitosano. Produto natural derivado da quitina, polissacarídeo encontrado no exoesqueleto de crustáceos, como o caranguejo, a lagosta e o camarão, que ajuda o organismo a eliminar a gordura ingerida durante as refeições.



R

Rabdomiólise. Síndrome clínica caracterizada por uma lesão muscular, com libertação de componentes intracelulares, associada a elevações de CK (creatino quinase), acima de 10 vezes o limite superior da normalidade e da mioglobinúria.

Raiz dentária. Porção do dente apical à junção cimento-esmalte, normalmente coberta por cimento e aderida ao osso alveolar pelo ligamento periodontal.

Raloxifeno. SERM (modulador seletivo do receptor de estrógeno) aprovado e em utilização para a prevenção e o tratamento da osteoporose pós-menopausa.

Raquitismo. Doença metabólica sistêmica que ocorre na criança em desenvolvimento, caracterizada como defeito da mineralização óssea, o que causa retardo da maturação óssea por deficiência de vitamina D.

Rarefação óssea. Diminuição da densidade óssea.

Reabsorção óssea. Perda de substância óssea por um processo patológico ou fisiológico, que pode estar associada a envelhecimento, distúrbios metabólicos ou trauma.

Reabsorção pericervical. Reabsorção óssea circular, que ocorre em torno do pescoço do implante imediatamente após a sua instalação e que continua lentamente, durante o tempo da presença biológica do implante.

Receptor. Molécula, muitas vezes protéica, que se encontra na superfície celular e que transmite sinais do exterior da célula para o seu núcleo. Em farmacologia, macromolécula de estrutura química complexa onde o fármaco se liga para iniciar a cascata de eventos responsável pelo efeito farmacológico.

Receptor solúvel de transferrina sérica (sTfR). Receptor para a proteína transportadora de ferro.

Receptor Fc. Receptor presente na superfície de células como neutrófilos, macrófagos e outros fagócitos mononucleares, o que permite sua ligação à porção Fc da molécula do anticorpo.

Receptores adrenérgicos. Proteínas de superfície celular que ligam epinefrina e (ou) norepinefrina com alta afinidade e desencadeiam mudanças intracelulares.

Recessão gengival. Atrofia de margem gengival com migração apical do ligamento periodontal.

Reflectância. Relação entre a luminosidade refletida por uma superfície e o fluxo luminoso que incide sobre ela; fator de reflexão.

Reflexão. Retorno completo ou parcial de um feixe de partículas ou de ondas que se propagam em um determinado meio, após a incidência sobre a interface de separação entre esse meio e o outro.

Regeneração. Crescimento de células e tecidos para substituir estruturas perdidas.

Regeneração tecidual guiada. Processo que visa a favorecer a cicatrização pós-cirúrgica, a partir do ligamento periodontal, com barreira mecânica, evitando-se a proliferação do tecido epitelial.

Reimplantação. Ato de inserir um dente no alvéolo do qual ele foi avulsionado.

Remodelação óssea. Processo equilibrado de reabsorção e reposição óssea.

Renda per capita. Divisão da renda nacional pela sua população. É um índice que informa o grau de desenvolvimento de uma população.

Resíduo. Material remanescente após conclusão de um processo físico, químico ou biológico.

Resistência globular osmótica (Sin. fragilidade globular osmótica, curva de hemólise). Avaliação da capacidade de os eritrócitos incorporarem água em seu interior, sem que ocorra lise da célula. Essa resistência depende da relação entre superfície e volume do eritrócito. O aumento da resistência globular pode ser observado na anemia ferropriva e na talassemia, e a sua diminuição na esferocitose hereditária e esferocitose associada a anemias hemolíticas autoimunes.

Resistência. Propriedade que apresentam alguns materiais de resistir a agentes mecânicos, físicos ou químicos.

Ressecção. Remoção, total ou parcial, de um órgão ou parte de um corpo.

Ressonância magnética (RM). Técnica de imaginologia em que é utilizada a absorção ressonante de energia magnética para examinar os tecidos do

corpo, e a informação fornecida é trabalhada pelo computador, criando uma imagem. Não é uma exposição a radiações. As imagens resultantes parecem-se com as dos raios X, mas incluem imagens dos tecidos moles (como os vasos sanguíneos) para além dos tecidos sólidos (como os ossos).

Retardo mental. Funcionamento intelectual subnormal, que se origina durante o período de desenvolvimento. Possui múltiplas etiologias potenciais, incluindo defeitos genéticos e injúrias perinatais. Os escores de quociente de inteligência (QI) são comumente utilizados para determinar se um indivíduo é mentalmente retardado. Os escores de QI entre 70 e 79 estão na margem da faixa de retardo mental. Os escores abaixo de 67 estão na faixa de retardo.

Reticulina. Proteína ativa que assegura a firmeza e elasticidade da pele.

Reticulócitos. Célula anucleada que representa a hemácia jovem.

Retina. Membrana que recobre a face interna do olho e que contém as células capazes de captar os sinais luminosos.

Retinopatia. Termo usado para designar as doenças degenerativas não inflamatórias da retina, que podem conduzir à cegueira, devido à hemorragia vítrea dos vasos retiniais que proliferam.

Ribavirina. Droga anti-viral, utilizada, também, no tratamento da hepatite C.

Risco atribuível (%). Percentual de casos evitados se o efeito de risco em questão for eliminado.

Ritidoplastia. *Lifting.* Cirurgia plástica realizada com o objetivo de reduzir a flacidez e as rugas decorrentes do envelhecimento em áreas da face e pescoço.

RNA (ácido ribonucléico). Polinucleotídeo formado essencialmente de cadeias que contêm unidades repetidas de nucleotídeos de fosfato e ribose, às quais se unem bases nitrogenadas púricas e pirimídicas.

Romã. Fruta de sabor meio ácido. Possui qualidades terapêuticas, podendo ser usada no tratamento de várias moléstias.



S

Salvia. Gênero botânico das plantas designadas como salva, em Portugal, e Sálvia, no Brasil. São usadas como condimento, como erva medicinal e como planta ornamental.

Sedentário. Indivíduo que não pratica exercício. Sedentário significa sentado, sem exercício físico.

Sedentarismo. Falta ou grande diminuição de atividade física, comportamento induzido por hábito.

Seio maxilar. Espaço pneumático recoberto por mucosa, contido bilateralmente no interior do osso maxilar.

Semicondutor. Sólido cristalino de condutividade elétrica intermediária entre condutores e isolantes.

Semiotécnica. Em medicina, conjunto de sinais.

Seqüestro. Necrose extensa, circundada por halo inflamatório, com liquefação centrípeta lenta, a partir de enzimas lisossômicas dos PMN. Esse termo é aplicado à necrose óssea (nas osteítes supuradas, quando um fragmento fica separado dos tecidos vivos por um halo de neutrófilos).

SERMS (*selective estrogen receptors modulations*). Classe terapêutica com o objetivo de conservar os efeitos benéficos ósseos e cardiovasculares do estrógeno, mas sem estimulação da glândula mamária e do endométrio.

Serotonina. Principal amina vasoativa encontrada nos grânulos de mastócitos.

Simbléfaro. *Symblepharon*. Sequelas cicatriciais resultantes da instalação de lesões nas conjuntivas oculares de humanos, em decorrência da enfermidade denominada de penfigóide cicatricial.

Sinal de Nikolsky. Elemento semiotécnico utilizado no diagnóstico do pênfigo vulgar e do pênfigo para-neoplásico. A verificação da positividade consiste em esfregar o dedo sobre a pele nas extremidades das lesões, buscando encontrar descolamentos do tecido epitelial.

Sinapses. Junções químicas especializadas das células nervosas entre si, ou entre uma célula nervosa e uma célula não neuronal.

Sinaptogênese. Formação de sinapses. Embora ocorra durante toda a vida em indivíduos saudáveis, o processo é acentuado nas fases iniciais de formação do cérebro.

Síndrome (ou síndrome). Conjunto bem determinado de sintomas que não caracterizam, necessariamente, uma só afecção patológica, uma só doença, mas podem traduzir certa modalidade patogênica (do grego *syndromé*, reunião, conjunto)

Síndrome de Angelman. Síndrome caracterizada por anormalidades múltiplas, retardo mental e transtornos do movimento. Normalmente estão presentes anormalidades como espasmos infantis freqüentes, paroxismos de riso prolongados e facilmente provocados, movimentos bobos tipo boneca, protrusão contínua da língua, ataxia, hipotonia muscular e faces peculiares. É associada com deleções maternas do cromossomo 15q11-13 e outras anormalidades genéticas.

Síndrome metabólica. Conjunto de fatores de risco para doença cardiovascular, que inclui hiperinsulinemia, hipertensão, dislipidemia, obesidade e intolerância a glicose.

Sínfise mandibular. Articulação densa e imóvel na linha média da metade direita e esquerda de uma mandíbula de adulto.

Sinus lift. Elevação do seio maxilar com a finalidade de se fazer um enxerto.

Sistema de Havers. Sistema de lamelas concêntricas que formam o osso compacto.

Sistema endócrino. Sistema de glândulas que liberam sua secreção (hormônios) diretamente no sistema circulatório.

Sistema estomatognático. Unidade funcional do organismo que contém componentes esqueléticos (maxila e mandíbula), arcadas dentárias, tecidos moles (glândulas salivares, suprimento nervoso e vascular), ATM e músculos.

Sistema reticuloendotelial. Sistema constituído por células derivadas dos monócitos, situadas em diferentes locais do organismo, que têm características reticulares e endoteliais e dispõem de capacidade fagocitária de elementos estranhos e restos celulares. São responsáveis ainda pela

apresentação de antígenos para células linfóides (células reticulares interdigitantes e foliculares) e pela produção de citocinas que atuam na regulação da hemopoese, da inflamação e da resposta imune.

Sistêmico. Que alcança o corpo todo por via sangüínea.

Sobrepeso. Termo empregado para descrever o peso corporal superior do ideal, porém inferior ao ponto de corte da obesidade.

Soda clorada duplamente concentrada. Hipoclorito de sódio (NaClO), na concentração que varia de 4 a 6 %, numa média de 5,25%.

Soda clorada. Hipoclorito de sódio (NaClO), na concentração de 2,5 %.

Solubilidade. Capacidade de uma substância ser dissolvida em outra.

Solução anestésica. Substância capaz de bloquear, reversivelmente, a condução do impulso doloroso pelas fibras nervosas, como a lidocaína, a prilocaína e a bupivacaína.

Solução de glutaraldéido. Substância química utilizada como agente desinfetante, para esterilizar equipamentos que não podem ser esterilizados pelo calor e também como reagente laboratorial, especialmente como fixador.

Solução de Milton. Hipoclorito de sódio (NaClO) na concentração de 1,0 %.

Solução fisiológica. Solução isotônica de cloreto de sódio a 0,9%.

Solução tampão. Ver *Tampão*.

Soro fisiológico. Solução fisiológica. Solução isotônica de cloreto de sódio a 0,9%. Constitui mais de 90% dos componentes inorgânicos do soro sanguíneo, O cloreto de sódio é o principal sal envolvido na manutenção da tensão osmótica do sangue e dos tecidos.

Splicing. Processamento de maturação do mRNA, quando ocorre a remoção dos íntrons.

Subcutâneo. Abaixo da pele.

Substância fundamental. Complexo viscoso, altamente hidrofílico, de macromoléculas aniônicas (glicosaminoglicanos e proteoglicanos) e glicoproteínas multiadesivas (laminina, fibronectina etc.), que se ancoram em proteínas receptoras (integrinas), presentes na superfície da célula, bem

como em outros componentes da matriz, fornecendo força tênsil e rigidez à matriz.

Substrato. Substância objeto da ação de uma enzima nas reações biológicas.

Sulfato Férrico [$Fe_2(SO_4)_3$]. Sal inorgânico, com atividade hemostática local.

T

Tabagismo. Conjunto de fatores associados ao ato descontrolado de consumo de cigarros, como vício.

Talassemias. Grupo heterogêneo de doenças genéticas, caracterizadas pela redução ou ausência da síntese de um dos tipos de cadeias de globina que formam as hemoglobinas.

Tampão. Sistema que consiste de um par ácido fraco/base conjugada, que é capaz de resistir à variação do pH.

Tampão Fosfato Salino (PBS). Solução tampão obtida pela mistura de três soluções: fosfato de sódio, fosfato de potássio e cloreto de sódio a 45%.

Taninos. Grupos de compostos químicos polifenólicos, de alto peso molecular, de origem vegetal, não nitrogenados, que provocam, na pele íntegra, a sensação de adstringência e, na pele sem vida, o fenômeno conhecido por curtimento, que a transforma em couro.

Tântalo (Tl). Metal cinzento, pesado, bastante duro, com ponto de fusão muito alto e resistente ao ataque pelos agentes químicos. Salvo o ácido fluorídrico, nenhum ácido o ataca.

Tártaro ou cálculo. Placa bacteriana ou biofilme dental que se mineraliza na superfície dos dentes. O tártaro também pode se formar sob a gengiva e irritar os tecidos gengivais.

Tatuagem de amálgama. Alteração na cor dos tecidos gengivais pela penetração de resíduos de amálgama em sua intimidade.

Tecido adiposo. Tipo especial de tecido conjuntivo que se caracteriza pela presença de adipócitos, que são células especializadas em armazenar lipídios.

Tecido conjuntivo. Ver *Conjuntivo*.

Tecido de granulação. Tecido conjuntivo vascular formado na superfície de um ferimento em cicatrização, de uma úlcera ou de tecido inflamado. Consiste de novos capilares e de um infiltrado que contém células linfóides, macrófagos e células plasmáticas.

Tecido fibroso. Tecido em que as fibras conjuntivas são numerosas e unidas. Esse tipo de tecido conjuntivo forma os tendões que ligam os músculos aos ossos.

Tecido isquêmico. Tecido que se encontra com a irrigação sanguínea diminuída, seja por um trauma ou por obstrução de veias ou artérias.

Tecido ósseo. Tecido conjuntivo que forma o osso. Apresenta uma matriz óssea e células. As principais células que o formam são os osteoblastos, os osteócitos e os osteoclastos.

Tecido periapical. Tecido que envolve a porção radicular do dente, incluindo o osso alveolar e o ligamento periodontal.

Tempo semivida ou meia vida. Tempo em que a concentração de fármaco no sangue ou no plasma leva a atingir um valor igual à metade do seu valor original.

Tensão superficial. Forças que atuam na interface de um sólido com um líquido.

Terapêutica. Ramo da medicina que estuda os meios adequados para aliviar ou curar doenças.

Terapia antineoplásica. Conjunto de procedimentos terapêuticos medicamentosos aplicados ao paciente oncológico.

Teratogênico. Em biologia, agente físico ou químico capaz de provocar má formação fetal.

Tergensol. Lauril dietileno glicol éter sulfato de sódio. Detergente aniônico utilizado em tratamentos endodônticos, que facilita a remoção da camada residual.

Termogênese. Geração de calor com a finalidade de manter a temperatura do corpo. A oxidação não acoplada de ácidos graxos contidos dentro do tecido adiposo marrom e tremor por sensação de frio são exemplos de termogênese em mamíferos.

Terpenóide. Grupo de hidrocarbonetos cíclicos, de fórmula $C_{10}H_{16}$, e encontrados nas folhas, flores e frutos de várias plantas.

Teste de Reação de Cadeia Polimerizável (Polymerase Chain Reaction-PCR). Amplificação enzimática de uma sequência específica de DNA, visando à produção de milhões de cópias dessa sequência em um tubo de ensaio. Possibilita uma nova estratégia na análise dos genes por meio de

um método simples e rápido de amplificação de seqüências, dispensando todas as trabalhosas etapas de clonagem gênica. Uma fita simples de DNA é usada como molde para a síntese de novas cadeias complementares, sob a ação da enzima polimerase do DNA, capaz de adicionar os nucleotídeos presentes na reação, segundo a fita molde.

Teste de tolerância a glicose. TTOG, TTG, curva glicêmica. Dosagem de glicose realizada duas horas após uma dose de 75mg de dextrosol,.

Tetrâmero. Estrutura molecular composta por quatro elementos similares.

Textura. Aparência física geral ou caracteres megascópicos ou microscópicos de uma rocha ou de um agregado mineral, incluindo os aspectos geométricos e as relações mútuas entre eles, suas partículas componentes ou cristais.

TGF- α (*Transforming Growth Factor*). Classe de fatores de crescimento polipeptídicos que desempenham importante papel na regeneração tecidual, na diferenciação celular, no desenvolvimento embrionário e na regulação do sistema imune.

Timol ($C_{10}H_{14}O$). Ácido tímico isopropilmetacresol. Fenol usado como estabilizante em preparações farmacêuticas. Possui ações antissépticas, antibacterianas e antifúngicas. Usado principalmente como antisséptico bucal.

Timoma. Desordem linfoproliferativa benigna.

Tintura. Em farmacologia, solução de uma ou mais substâncias simples ou compostas mais ou menos coloridas em excipiente adequado.

Tirosina. Aminoácido não essencial. Em animais, é sintetizada a partir da fenilalanina. É também a precursora da epinefrina, de hormônios da tireóide e da melanina.

Tirotricina. Antibiótico, composto de gramicidina e tirocidina, ativo especialmente frente a microrganismos gram-positivos.

Tissular. Relativo aos tecidos dos seres vivos.

Titânio (Ti). Metal. Cátion divalente.

Tomografia computadorizada. Técnica para a obtenção de imagens que utiliza o feixe de raios-x emitido por uma pequena fenda e tem a forma de leque. O tubo de raio-x gira 360° em torno da região do corpo a ser

estudada, e a imagem obtida é tomográfica, ou seja, obtém “fatias” da região do corpo estudada.

Tonalidade. Sensação de cor impressa pela cor dominante de uma radiação eletromagnética que contém diferentes comprimentos de onda; propriedade característica de um tom; cor, matiz.

Toxicidade. Propriedade que a substância ou produto tem de ser maléfica ao organismo.

Toxicologia. Ramo da medicina que estuda os efeitos das toxinas e venenos vegetais, animais e minerais, bem como o tratamento de intoxicações. Normalmente é considerada também um ramo da farmacologia.

Traço falcêmico. Condição genética de heterozigose, em que o indivíduo herda um gene para hemoglobina normal (HbA) e outro gene para hemoglobina alterada (HbS), sem, contudo, desenvolver anemia falciforme.

Transcrição. Processo de formação do RNA a partir do DNA.

Transdução de sinal. Transferência intercelular ou intracelular de informações (ativação ou inibição biológica), através de uma via sinalizada. Em cada sistema de transdução (de sinal), um sinal de ativação ou inibição, proveniente de uma molécula biologicamente ativa (hormônio, neurotransmissor), é mediado (via acoplamento de um receptor enzima) a um sistema de segundo mensageiro, ou a um canal iônico. A transdução de sinal desempenha um papel importante na ativação de funções celulares e na diferenciação e proliferação das células.

Transfecção gênica. Processo por meio do qual células eucarióticas são capazes de receber DNA estranho ao seu organismo.

Transferrina. Glicoproteína encontrada no plasma, que realiza o transporte de dois íons de ferro, juntamente com o ânion bicarbonato.

Transmitância. Razão entre a quantidade de luz que atravessa um meio e a quantidade de luz que sobre ele incide

Transtorno autístico. Transtorno que tem o seu início na infância. É caracterizado pela presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou prejudicado das interações sociais e da comunicação, e de um repertório marcadamente restrito das atividades e interesses.

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. TDAH. Transtorno neurológico, de origem genética, que aparece inicialmente na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a vida, caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Traqueomalácea. Fraqueza e flacidez congênita nas paredes da traquéia (via respiratória principal).

Tratamento. Em ciências da saúde, é o conjunto de estratégias profiláticas, cirúrgicas ou terapêuticas, desenvolvidas com o objetivo de corrigir alterações orgânicas provocadas por agentes agressores (infecciosos, inflamatórios, físicos, químicos ou traumáticos) ou desordens congênitas.

Tratamento endovascular. Técnica realizada por via percutânea, que consiste na punção de um vaso, mediante uma agulha inserida através da pele, por onde se introduz um fio-guia, que serve de sustentação para a introdução de um catéter, permitindo, assim, a cateterização seletiva de praticamente todos os principais territórios vasculares do organismo.

Trauma. Qualquer dano, injúria ou lesão provocada no corpo, principalmente por forças externas; choque psicológico, especialmente quando é de efeitos duradouros sobre a personalidade.

TRH. Hormônio liberador de tireotropina. Hormônio produzido pelo hipotálamo, responsável por estimular a produção de TSH.

Triagem. Separação e classificação de pacientes ou casualidades para se determinar a prioridade das necessidades de tratamento em local apropriado.

Triagem neonatal. Identificação de parâmetros selecionados no recém-nascido, por vários testes, avaliações ou outros procedimentos. A triagem pode ser feita por medidas clínicas ou laboratoriais. Um teste de triagem é desenvolvido para selecionar recém-nascidos saudáveis daqueles que não o são. Não pretende ser um mecanismo diagnóstico, e sim epidemiológico.

Triclosan ou **triclosano.** Agente antisséptico efetivo contra bactérias gram-negativas, bem como gram-positivas. É eficaz também contra fungos.

Tricrômico de Masson. Corante que tem como objetivo analisar o colágeno intersticial, corando-o na tonalidade verde.

Triglicérides. Compostos que consistem de três ácidos graxos e um glicerol que está dissolvido na corrente sanguínea. Triacilglicerol é um tipo de

gordura que existe no sangue em uma taxa considerada tolerável e que, acima disso, pode causar cardiopatia.

Tripsina. Enzima proteolítica que cliva ligações peptídicas através da adição de água. Protease que atua por hidrolise.

Trombina. Proteína que atua no processo de coagulação sangüínea, convertendo fibrinogênio em fibrina.

Trombo. Formação sólida no interior do vaso sanguíneo. Existem três tipos: hemostático, venoso e arterial, sendo o primeiro fisiológico e os outros patológicos.

Trombolítico. Conjunto de procedimentos ou medicamentos que agem dissolvendo o trombo, podendo ser denominado de também de trombólise. A angioplastia é a trombólise com balão. A heparina é exemplo de uma droga trombolítica.

Trombose. Obstrução venosa total ou parcial de um vaso sangüíneo, através da solidificação dos constituintes normais do sangue.

Trombose venosa profunda. Formação de coágulo em veias profundas, no interior dos músculos, causando edema e dor, que apresenta como possível complicação severa a embolia pulmonar.

Tromboxano. Mediador químico da inflamação, produzido a partir de ácidos graxos pela ação da enzima ciclooxigenase. É originado das plaquetas.

TSH. Hormônio tireoestimulante, produzido na hipófise anterior, que atua especificamente na glândula tireóide, provocando a secreção de hormônios dessa glândula.

Tuberosidade maxilar. Área mais distal do rebordo alveolar maxilar, que é disponível para colocação de implante. É reconhecida como uma das áreas doadoras de enxerto dentro da cavidade oral.

Túbulos dentinários. Pequenos canais encontrados na matriz dentinária, preenchidos por fluidos e processos odontoblásticos, que se estendem da polpa ao esmalte ou cimento.

Tumefação celular. Hidrópsia celular, edema intracelular. Acúmulo intracelular de água, em consequência de desequilíbrios no controle do gradiente osmótico no nível da membrana citoplasmática e nos mecanismos de absorção e eliminação de água e eletrólitos intracelulares.

U

Úlcera. Necrose profunda de epitélio de revestimento, como pele ou mucosas, com eliminação de tecidos necróticos e aparecimento de soluções de continuidade que expõem a lâmina própria, conjuntiva e (ou) submucosa.

Úlcera gástrica. Lesão que surge no estômago, decorrente do aumento dos ácidos estomacais, especialmente o clorídrico. Pode atacar o revestimento do trato digestivo, levando à formação de feridas.

Ulceração aftosa. Doença comum, caracterizada pelo desenvolvimento de ulcerações recidivantes, dolorosas, solitárias ou múltiplas da mucosa bucal. De todos os tipos de ulceração não-traumática que afetam as mucosas, as úlceras aftosas são provavelmente as mais comuns.

Unirradicular. Dente que possui uma única raiz.

Uricosúria. Acúmulo de ácido úrico na urina.

Urticária. Em medicina, erupção cutânea, pruriginosa e temporária, caracterizada por placas rosadas e levemente elevadas.



V

Vacúolos. Espaços ou cavidades no interior de uma célula. Podem funcionar na digestão, no armazenamento, na secreção ou excreção.

Valores pressóricos. Expressão numérica da medida da pressão arterial.

Vasculite. Inflamação de um vaso sanguíneo.

Vasoconstrição. Diminuição do calibre de um vaso sanguíneo.

Vastatina ou estatina. Substância originária de culturas de fungos, com a propriedade comum de inibir a síntese de colesterol endocelular, por competição com a enzima HMG-CoA redutase, impedindo a transformação da HMG-CoA em ácido mevalônico.

Vertigem. Sensação de tontura ou de falta de equilíbrio. Incapacidade de caminhar em linha reta, ou andar em ziguezague.

Vetor. Meio utilizado, em terapia gênica, para levar material genético para o interior da célula.

Via parenteral. Via de administração de substâncias que não utilizam o tubo digestivo, podendo ser dividida em direta (intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa e intra-tecal) ou indireta (conjuntival, respiratória, genito-urinária).

Vias aferentes. Estruturas nervosas através das quais os impulsos são conduzidos da parte periférica em direção ao centro do sistema nervoso.

Vias eferentes. Estruturas nervosas, também chamadas motoras, que transmitem impulsos dos centros nervosos do sistema nervoso central até as estruturas viscerais, como as glândulas.

Virulência. Grau da capacidade de um organismo patogênico de provocar uma doença.

Vitallium. Nome comercial da primeira liga metálica de cromo-cobalto, utilizada em odontologia em 1929.

Vitamina D. Calcitriol (1,25-diidroxicolecalciferol). Substância orgânica indispensável à manutenção das funções metabólicas normais do

organismo. É produzido a partir da vitamina D₃, por meio de enzimas de hidroxilação no fígado e rins. Origina-se também na vitamina D₂. Trabalha em conjunto com o hormônio da paratireóide na homeostase do cálcio.

Vitamina D₃. Colecalciferol. Substância orgânica indispensável à manutenção das funções metabólicas normais do organismo. Resulta da exposição do 7 deidrocolesterol da pele à irradiação ultravioleta dos raios solares.

X

Xantelasmas. Xantoma palpebral. Colesterol depositado na pele das pálpebras.

Xantomas. Manchas, placas, pápulas ou nódulos de cor amarela, localizados na pele, resultantes de concentrações de células carregadas de lipídios.

Xantomatose tendinosa. Acúmulo de colesterol que se dá nos tecidos de conexão e ao redor dos tendões extensores.



Z

Zangão. elemento masculino da família das abelhas. Não possui ferrão e nasce de ovos não fecundados depositados pela rainha. Sem ferrão, sua única função é fecundar a rainha, seguindo-se de sua morte após este ato.

Zircônio (Zn). Metal. Cátion divalente.

Este livro foi publicado no formato 19 x 24 cm
Com as fontes *AGaramond*
Miolo em papel 75 g/m²
Tiragem 500 exemplares
Impresso no Setor de Reprografia da EDUFBA
Impressão de capa e acabamento:
CARTOGRAF